

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO-SENSU*  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MEDIDA DE ESCOLA ATIVA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA  
CATARINA: CONTEXTO E POSSIBILIDADES**

**ERICK DIEGO DOS SANTOS**

**SÃO PAULO  
2021**

**ERICK DIEGO DOS SANTOS**

**MEDIDA DE ESCOLA ATIVA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA  
CATARINA: CONTEXTO E POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada à Universidade  
São Judas Tadeu, no programa de  
Mestrado Stricto Sensu como requisito  
para obtenção do grau de mestre do  
discente Erick Diego dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Bruna Gabriela  
Marques

**SÃO PAULO  
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca  
da Universidade São Judas Tadeu**

Bibliotecária: Marieta Rodrigues Brecht - CRB 8/10384

S237m Santos, Erick Diego dos.  
Medida de Escola Ativa da Rede Pública Estadual de Santa Catarina:  
contexto e possibilidades / Erick Diego dos Santos. - São Paulo, 2021.  
f. 102: il.; 30 cm.

Orientadora: Bruna Gabriela Marques.  
Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo,  
2021.

1. Escola ativa. 2. Educação física. 3. Desenvolvimento humano. I.  
Marques, Bruna Gabriela. II. Universidade São Judas Tadeu, Programa de  
Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física. III. Título.

CDD 22 – 796

*Tudo o que fizerem, façam de todo o coração,  
como para o Senhor, e não para os homens*

*Colossenses 3.23*

## **AGRADECIMENTOS**

Cada pessoa que é colocada pelo Senhor em nossas vidas deixa sua marca e contribui para nosso amadurecimento e, em si, para as conquistas que realizamos. Assim, gostaria de agradecer a todos que, de certa forma, contribuíram para a realização dessa conquista.

Portanto, meus primeiros agradecimentos são externados ao nosso bom Deus, que permitiu que trilhássemos esse caminho e chegássemos até aqui. Obrigado Senhor.

Agradeço também, em especial a minha esposa Gabrielli pela compreensão das noites mal dormidas por não estar ao seu lado e todo apoio durante essa jornada.

A Prof. Dr<sup>a</sup> Bruna Gabriela Marques pela paciência e incentivo dados para a construção e elaboração deste trabalho, minha eterna gratidão.

Ao Prof. Dr. Dalton por todo apoio dado durante esses dois anos de trabalho árduo e cansativo que culmina neste trabalho. Muito obrigado professor.

Ao centro universitário SOCIESC pelo apoio para o aperfeiçoamento profissional, meus sinceros agradecimentos com a mais alta estima na pessoa de nosso diretor Flávio Sartori e Daniel Braga.

A Universidade São Judas Tadeu na pessoa de nossa diretora de pesquisa Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Mota Ortiz pelo incentivo para a realização deste estudo.

Ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD pela parceria na realização desse estudo, em especial a pessoa de Betina Barbosa, nosso contato direto.

A Secretaria de Estado da Educação pela parceria firmada para a concretização deste estudo em todo o território catarinense, assim como a todos os gestores, professores e contatos envolvidos na pesquisa.

Agradeço ainda a todos os colegas do curso de Mestrado que contribuíram com as diversas reflexões e apoio em nosso trabalho, em especial a Daiana, o Diego e o André.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	7
LISTA DE QUADROS.....	8
LISTA DE TABELAS .....	9
LISTA DE ABREVIações.....	10
RESUMO.....	11
ABSTRACT.....	12
APRESENTAÇÃO .....	13
1 INTRODUÇÃO .....	16
1.1 OBJETIVO GERAL .....	23
1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1 PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES .....	24
2.2 ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS COMO PRESSUPOSTOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO .....	27
2.3 DESENVOLVIMENTO COMO PROCESSO DE LIBERDADE .....	36
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	44
3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	45
3.2.1 Os CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCALA DE ESCOLA ATIVA – EEA.....	46
3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	47
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	48
3.5 APOIO FINANCEIRO .....	49
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	50
4.1 CONHECENDO A REALIDADE LOCAL.....	50
4.2 CONHECENDO A REALIDADE CATARINENSE .....	56
6 CONSIDERAÇÕES.....	62
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS .....	75
ANEXO 1.....	76
ANEXO 2.....	79
ANEXO 3.....	84
ANEXO 4.....	86

<b>ANEXO 5.....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO 6.....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO 7.....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO 8.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO 9.....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO 10.....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXO 11.....</b>	<b>97</b>
<b>ANEXO 12.....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXO 13.....</b>	<b>99</b>

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** – Crianças Ativas se Desenvolvem Melhor

**Figura 2** – Santa Catarina e suas Mesorregiões

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – Pressupostos de Escola Ativa

**Quadro 2** – Bens Imateriais e Materiais das Escolas Ativas

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** – Número total de escolas conforme níveis de ensino

**Tabela 2** – Número total das escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul

**Tabela 3** – Total de escolas nos diferentes municípios conforme modalidades de ensino

**Tabela 4** – Frequência e percentual de escolas nas categorias de escola ativa conforme municípios

**Tabela 5** – Comparação dos escores de escola ativa entre as modalidades de ensino

**Tabela 6** – Indicadores de vulnerabilidade Social de Jaraguá do Sul

**Tabela 7** – Distribuição das escolas de Jaraguá do Sul de acordo com as áreas de risco social

**Tabela 8** – Média e Desvio Padrão do índice de vulnerabilidade social e do escore de escola ativa

**Tabela 9** – Comparação entre o índice de vulnerabilidade social e o escore de escola ativa utilizando a ANOVA

Tabela 10 – Frequência de escolas nas diferentes modalidades de ensino

**Tabela 11** – Níveis de escola ativa nas diferentes modalidades de ensino

**Tabela 12** – Cálculo dos Índices de Desempenho com base no Relatório PNUD 2017 e nesta pesquisa para os níveis EEA em função do nível de ensino

**Tabela 13** – Nível de escola ativa nas mesorregiões de Santa Catarina

**Tabela 14** – Resumo dos resultados dos rankings

**Tabela 15** – Ranking de Geral de Mesorregiões baseado nos níveis EEA

**Tabela 16** - Cálculo dos Índices de Desempenho com base no Relatório PNUD 2017

## LISTA DE ABREVIações

AF – Anos Finais  
AI – Anos Iniciais  
AFEs – Atividades Físicas e Esportivas  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CRAS – Centros de Referência de Assistência Social  
EA – Escola Ativa  
EEA – Escala de Escola Ativa  
EM – Ensino Médio  
IBGE – Instituto Nacional de Geografia e Estatística  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
MEC – Ministério da Educação  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde  
PCSC – Proposta Curricular de Santa Catarina  
PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar  
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde  
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
PSE – Programa Saúde na Escola  
RDH – Relatório de Desenvolvimento Humano  
TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido  
USJT – Universidade São Judas Tadeu

## RESUMO

A escola brasileira passou por diversos movimentos que se materializaram em uma multiplicidade de propostas pedagógicas. Entre elas, o movimento Escola Nova que defendia uma educação democrática considerando o estudante como centro de toda prática escolar para uma aprendizagem ativa. O termo Escola Ativa (EA) teve sua origem no movimento da Escola Nova e foi revisto nos programas de educação do campo na Colômbia. Atualmente, é utilizado para designar políticas educacionais com foco na promoção da atividade física. Ancorada nos preceitos de justiça social a proposta de EA advoga por uma educação que permita o desenvolvimento das liberdades dos sujeitos, buscando a mobilização e fortalecimento da comunidade em prol da saúde. EA é aquela que se organiza comunitariamente e está comprometida em garantir atividades físicas no cotidiano escolar e uma educação que contribua para a adoção de um estilo de vida ativo. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar os níveis de escola ativa da rede pública estadual de Santa Catarina e refletir sobre aspectos a tornar o ambiente mais ativo. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa de cunho descritivo. Foi utilizado a metodologia de medição de nível de EA juntamente com o Instrumento de Sondagem Telefônica propostos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que possibilitaram a realização da pesquisa em duas etapas distintas: i) Mapeamento das Escolas da Rede Pública Estadual de Jaraguá do Sul; ii) Mapeamento das Escolas Estaduais do Estado de Santa Catarina. Na primeira etapa do estudo no município de Jaraguá do Sul e região, foi realizado um estudo censitário nas escolas da rede pública estadual. Participaram da amostra todas as escolas que compreendem a 24ª Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul dispostas nos municípios de Jaraguá do Sul, Guaramirim, Schroeder, Massaranduba e Corupá. A participação no estudo foi garantida através de uma carta convite enviada eletronicamente aos 29 gestores. Na carta constava o link do Instrumento de Sondagem a ser respondido pela ferramenta *G-Suite Google Forms*. A segunda etapa da pesquisa foi definida pela aplicação do Instrumento de Sondagem através de entrevistas telefônicas aos gestores das escolas estaduais de Santa Catarina. Já na segunda etapa, foram realizadas 483 entrevistas em escolas que ofertam ensino regular, distribuídas em 126 que oferecem Anos Iniciais, 197 Anos Finais e 160 que ofertam o Ensino Médio. Os resultados demonstram que um percentual expressivo de escolas apresenta baixos índices de escola ativa entre todas as modalidades de ensino. Para análise estatística utilizou-se o teste de Kruskal Wallis para verificar as diferenças entre as modalidades de ensino ( $p=0,198$ ) e o teste Qui-Quadrado para análise entre as mesorregiões ( $p=0,008$ ). A pesquisa demonstrou que as diferentes modalidades de ensino não influenciam diretamente nas concepções de Escola Ativa, porém, as diferentes regiões do Estado são determinantes dela. As conclusões inferidas apontam para um longo caminho para as escolas se tornarem mais ativas e evocam mais pesquisas que sejam capazes de elucidar as razões pelas quais as escolas de determinadas regiões terem mais facilidade fomentar o movimento no espaço escolar. A ampliação de políticas públicas de acesso e incentivo a prática da Atividade Física para os estudantes das escolas catarinenses, bem como a formação de uma rede colaborativa, são possíveis caminhos apontados nesse estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Ativa; Educação Física; Atividade Física; Desenvolvimento Humano.

## **ABSTRACT**

The Brazilian school went through several movements that materialized in a multiplicity of pedagogical proposals. Among them, the Escola Nova movement that defended a democratic education considering the student as the center of all school practice for active learning. The term Escola Ativa (EA) had its origins in the Escola Nova movement and was revised in rural education programs in Colombia. It is currently used to designate educational policies focused on promoting physical activity. Anchored in the precepts of social justice, the EE proposal advocates for an education that allows the development of the subjects' freedoms, seeking the mobilization and strengthening of the community in favor of health. EE is one that organizes itself in the community and is committed to ensuring physical activities in daily school life and education that contributes to the adoption of an active lifestyle. Thus, this study aims to analyze the levels of active school in the state public network of Santa Catarina and reflect on aspects to make the environment more active. The present study is a research with a quantitative approach of descriptive nature. The AE level measurement methodology was used together with the Telephone Survey Instrument proposed by the United Nations Development Program (UNDP), which enabled the research to be carried out in two distinct stages: i) Mapping of State Public Schools in South Jaraguá; ii) Mapping of State Schools in the State of Santa Catarina. In the first stage of the study in the municipality of Jaraguá do Sul and region, a census study was carried out in state public schools. All schools that comprise the 24th Regional Education Coordination of Jaraguá do Sul, located in the municipalities of Jaraguá do Sul, Guaramirim, Schroeder, Massaranduba and Corupá, participated in the sample. Participation in the study was guaranteed through an invitation letter sent electronically to 29 managers. The letter contained the link to the Survey Instrument to be answered by the G-Suite Google Forms tool. The second stage of the research was defined by the application of the Survey Instrument through telephone interviews with managers of state schools in Santa Catarina. In the second stage, 483 interviews were carried out in schools that offer regular education, distributed in 126 that offer Initial Years, 197 Final Years and 160 that offer High School. The results show that a significant percentage of schools have low rates of active school among all types of education. For statistical analysis, the Kruskal Wallis test was used to verify the differences between teaching modalities ( $p=0.198$ ) and the Chi-Square test for analysis between mesoregions ( $p=0.008$ ). teaching activities do not directly influence the concepts of Active School, however, the different regions of the state are determinants of it. it is easier for schools in certain regions to foster movement in the school space. The expansion of public policies for accessing and encouraging the practice of Physical Activity for students in Santa Catarina schools, as well as the formation of a collaborative network, are possible paths pointed out in this study.

**PALAVRAS-CHAVE:** Active School; Physical Education; Physical activity; Human Development.

## APRESENTAÇÃO

O presente estudo é fruto de um processo decorrente das constantes reflexões enquanto discente do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu. A escolha do termo “*processo*” é proposital para a descrição da temática aqui apresentada, pois é tido como um movimento contínuo, portanto, inacabado.

As reflexões aqui mencionadas projetaram-se na área da saúde a partir da dualidade epistemológica de compreensão do termo na perspectiva das ciências biológicas e sociais. Nesse contexto, diversos autores contribuíram, sobremaneira, para o amadurecimento intelectual e desenvolvimento desta pesquisa.

Com os avanços dos estudos relacionados às questões que envolvem a saúde, busquei pensar no desenvolvimento de um projeto de pesquisa que viesse problematizar o tema no campo educacional. Ao refletir sobre a saúde na escola me deparei com alguns documentos que podem ser tidos como referência no âmbito escolar, entre eles o Programa Escola Promotora de Saúde (OPAS), criado em 1995 pela Organização Pan-Americana de Saúde e o Programa Saúde na Escola (PSE) desenvolvido em parceria entre Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Saúde (MS) instituído pelo decreto presidencial nº 6.286.

Ao analisar a estruturação dos programas institucionais, bem como a experiência enquanto professor da disciplina de Educação Física nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental na rede pública do Estado de Santa Catarina entre 2012 e 2020, foi possível observar diversas fragilidades na efetivação desses programas, principalmente a relação com a organização curricular.

Tais fragilidades trouxeram algumas indagações durante o processo que permitiram o avanço das discussões e reflexões acerca da pesquisa. Mas, afinal, de que saúde estamos falando? Quais aspectos da promoção da saúde podem ser desenvolvidos na escola? Quais as melhores estratégias a serem utilizadas?

Os questionamentos levantados durante o processo permitiram que eu desvelasse um caminho a ser trilhado buscando compreender o tema e suas correlações com a escola. Neste ínterim, a saúde na escola tem sido alvo de diversos estudos ao longo dos tempos. Porém, se faz necessário o desenvolvimento de ações que busquem sensibilizar a comunidade escolar a respeito da promoção da saúde em seus diversos aspectos.

Buscando perceber em quais aspectos a saúde pode ser desenvolvida na escola deparei-me com uma dicotomia bem ensejada, a dualidade biológica e social existente no campo da educação física. Saúde é um conceito multidirecional englobando diversas áreas da vida humana e, assim, se faz necessário concebê-la como uma construção cultural da sociedade. Nessa perspectiva, encontrei suporte epistemológico nos pressupostos da abordagem cultural da educação física que advoga por uma educação democrática baseada nos princípios da justiça social. Assim, ao refletir sobre saúde com enfoque multicultural significa superar o processo de culpabilização dos indivíduos transferindo, exclusivamente, às pessoas a responsabilidade pela sua própria saúde. Mas como podemos buscar promover a saúde na escola? Como a comunidade escolar pode se mobilizar no sentido de desenvolver uma corresponsabilização nos cuidados em saúde? Quais aspectos da saúde devem ser considerados? Na busca pelas respostas a esses questionamentos voltei meu olhar para o âmbito escolar, para quais ações teriam realmente impacto sobre a vida dos escolares.

A escola tem a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento integral da criança durante o período escolar. Deve estabelecer um diálogo com a comunidade, trazendo-a a participar ativamente dos programas que envolvem a promoção da saúde. Devem abster-se dos muros e estar aberta totalmente aos membros da comunidade.

Neste momento, novas inquietações surgiram no desenvolvimento do estudo. Entre elas: Como a escola e sua comunidade podem fomentar o diálogo para promoção das práticas corporais? Quais estratégias metodológicas a pesquisa pode assumir para trazer essa reflexão no espaço escolar? Talvez um dos caminhos possíveis se fundamenta no estabelecimento de estratégias mais participativas que busquem envolver a comunidade escolar como um todo.

Considerando a complexidade dos aspectos relacionados à promoção da saúde no ambiente escolar, as constantes indagações e reflexões sobre o rol de conhecimento em torno da promoção da saúde na escola levou-me a intensificar as pesquisas sobre estudos voltados ao ambiente escolar. Seguindo alguns apontamentos tive a oportunidade de conhecer os estudos desenvolvidos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Dentre as diversas iniciativas da OPAS destaca-se a proposta de Escolas Promotoras de Saúde que buscam

transcender o modelo de atenção médica tradicional fundamentado em ações de promoção da saúde na escola.

Seguindo algumas indicações, pude também apreciar os trabalhos desenvolvidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. A partir de uma leitura mais aprofundada nos Relatórios de Desenvolvimento Humano, bem como nos Cadernos publicados pelo programa tive o primeiro contato com o Projeto Escolas e Comunidades Ativas que possibilitou ao PNUD o desenvolvimento de um mecanismo de medição de quão ativas podem se tornar as escolas.

Inspirado pela proposição de Escola Ativa (EA) busquei melhor compreender os mecanismos desenvolvidos pelo programa para a medição dos níveis de EA. Debruçando-me agora, nos estudos desenvolvidos nos anos de 2016, 2017 e 2019 emergiu a intencionalidade de desvelar a realidade das escolas de minha região frente à proposição de EA. Para tanto, através das intermediações com os representantes do PNUD no Brasil foi possível estabelecer uma parceria com o programa para fazer uso dessa metodologia identificando novos cenários e possibilidades de engajamento da comunidade para tornar a escola mais ativa.

## 1 INTRODUÇÃO

Qual a função das escolas atualmente? Esse questionamento deveria ser realizado por todos, isto é, estudantes, pais, famílias, professores e estado. O papel da escola tem sido questionado por diversos pesquisadores ao longo dos anos (WHITE, 2007; GOOGLAD, 1979). Como a própria instituição, a resposta a esta pergunta é igualmente complexa. Apesar de diversas críticas terem sido levantadas quanto a sua função (BOWLES; GINTIS, 2002) as lutas pelos propósitos da escola continuam sendo manifestas na busca da emancipação e do conhecimento que é produzido nela (YOUNG, 2007).

Ao longo dos anos a escola brasileira passou por diversos movimentos que se materializaram em uma multiplicidade de propostas pedagógicas. Entre elas, o movimento de educação progressista, também conhecido como Escola Nova. John Dewey, um dos filósofos dessa corrente, defendia uma educação democrática pautada na teoria e na prática (WESTBROOK *et al*, 2010). Para ele, o aluno deve estar no centro de toda prática escolar e a experiência é a base para aprendizagem ativa dos sujeitos (ibidem).

Com o objetivo de desenvolver competências necessárias para que as crianças e jovens possam agir sobre suas próprias realidades e transformá-las, a proposição de uma Escola Ativa surge em meio as escolas rurais da Colômbia (MÓGOLLON; SOLANO, 2011) influenciando a criação do Programa Escola Ativa em território Nacional (BRASIL, 2010) que, de igual modo, busca o estabelecimento de uma metodologia que leve os alunos a criarem ações/estratégias para enfrentar os problemas comuns à sua comunidade.

Essa concepção de educação reforça os conceitos de Dewey (1979) quando advoga por uma educação que permite o desenvolvimento das liberdades dos sujeitos. “Para ele, a finalidade da educação é formar indivíduos livres, capazes de direcionar sua conduta e adaptar as condições do ambiente a seu favor” (CORREA; MATOS, 2014). Os estudos de Dewey estabelecem uma correlação com os pressupostos do desenvolvimento humano desenvolvidos por Amartya Sen (2010), à medida que a liberdade é fundamental para que o aluno seja sujeito de seu próprio desenvolvimento.

Dewey ainda estabelece uma correlação entre o ato de se movimentar com a aprendizagem:

[...] não se pode separar a necessária manifestação da individualidade – ou liberdade – e a oportunidade para a livre prática de movimentos físicos. A imobilidade corporal forçada pode ser desfavorável à compreensão de algum problema, à ação de empreender as observações necessárias para defini-lo e para a execução dos atos que põem em prova ideias sugeridas (DEWEY, 1979, p. 333).

Diante deste cenário, o estabelecimento de um ambiente escolar que busque favorecer o ato de se movimentar na construção de uma vida mais ativa entre os estudantes nas escolas se torna imprescindível. Ao analisar o quadro global da relação entre comportamento inativo e a vida ativa de adolescentes em idade escolar, a comunidade acadêmica entra em consenso ao apontar que os escolares não se movimentam frequentemente (FERREIRA; JARDIM; PEIXOTO, 2013; HALLAL *et al*, 2010; DARIDO, 2004; SEABRA *et al*, 2008; CESCHINI *et al*, 2009; GONÇALVES *et al*, 2007; FERREIRA *et al*, 2018; SILVA *et al*, 2018). Mesmo defronte a este quadro parece haver uma ampla dificuldade em se promover a prática da atividade física no ambiente escolar *“devido aos abismos conceituais e dificuldade de comunicação entre as áreas da saúde, educação, esporte e lazer. Enquanto tais desafios não forem vencidos, a promoção da atividade física na escola continuará sendo uma meta distante e fictícia”* (HALLAL, 2011, p. 620).

Para tanto, como afirma Andrade, Andrade e Garcia (2017), ao se promover a atividade física é necessário formar uma rede com diversos grupos capazes de ampliar, difundir e aplicar recursos materiais e imateriais, além de se adaptar às demandas e desafios da sociedade contemporânea. Os autores defendem o engajamento de diversos setores, bem como dos atores interessados ou envolvidos na promoção da atividade física.

Segundo o PNUD (2016) o mover-se fundamenta-se na experiência entre ação e reflexão em que o indivíduo imagina e percebe o mundo físico e social e é na escola que tal ato recebe significado. Portanto, o ambiente escolar pode favorecer o desenvolvimento através da promoção de uma vida mais ativa aos estudantes, tornando-se tornando uma escola mais ativa.

Nesse contexto, o termo Escola Ativa, ao longo dos anos, recebe múltiplos conceitos e significados. Desde sua origem com os movimentos da Escola Nova passando pelos programas de educação do campo oriundos da Colômbia, atualmente é utilizado para representar políticas educacionais com foco na atividade física sem

desconsiderar seu sentido lato. Nas últimas décadas, diferentes países têm se mobilizado em propostas de Escolas Ativas não se limitando apenas às aulas de educação física escolar e/ou aos alunos, mas sim para toda a comunidade (PNUD, 2017).

Contudo, a expressão Escola Ativa se refere a “uma escola comprometida em garantir atividades físicas no cotidiano escolar e a uma educação que contribua para a adoção de um estilo de vida ativo ao longo de toda a vida” (PNUD, 2016, p. 30). É também uma

escola que age para que a criança e o jovem sejam agentes de seu desenvolvimento a partir do respeito e a promoção da ampla manifestação de sua corporeidade no ambiente da escola, nas rotinas da escola, nas atividades escolares, nas pontes e vínculos entre escola, família e comunidade (PNUD, 2016; PNUD, 2017; PNUD, 2019)

O currículo da Educação Física Escolar assume também, papel de destaque na definição de condições que favoreçam ou limitam a configuração de uma Escola Ativa para além das aulas, de modo a influenciar o planejamento de programas extracurriculares, o tempo livre de recreio e entre as aulas, bem como as atividades que buscam envolver a comunidade na escola e em seu entorno (PNUD, 2016), o que também é garantido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física:

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais [...] A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos [...] É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1998, p. 24).

A preocupação com o desenvolvimento na perspectiva da integralidade não é exclusiva da união. Diversas Unidades Federativas em todo o país têm buscado desenvolver suas propostas curriculares nesses moldes como o Estado de Santa Catarina. Localizado na região sul do país que apresenta melhores índices de atividade física entre os escolares sendo 42,8% de escolares homens e 22% de escolares mulheres ativos fisicamente entre a faixa etária 13 a 17 anos (PeNSE, 2019), Santa Catarina está entre os cinco estados brasileiros com melhor

desenvolvimento da educação básica (IDEB<sup>1</sup>) 6,5 na escala, considerando o ano de 2017 (INEP, 2017). A Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) concebe a Educação Física como um dos espaços democráticos, isto é, de liberdade, para a apropriação de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimentos na dimensão do saber fazer e saber sobre elas em suas diversas manifestações (SANTA CATARINA, 2014).

Nesse contexto, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), desde o ano de 2014 tem investido em pesquisas que busquem retratar o cenário das Escolas Ativas no Brasil. A partir de uma amostra composta por 572 escolas brasileiras foi possível desenvolver um instrumento de avaliação de quão ativas as escolas podem se tornar através da elaboração de uma Escala de Escola Ativa (EEA).

Medir as escolas implica compreender como as instituições promovem as AFE no cotidiano escolar. Considerando que o desenvolvimento humano é um processo de ampliação das capacidades e possibilidades das pessoas e, nesta pesquisa, é enfatizado as oportunidades referente a promoção das AFEs na escola, essa investigação possibilita refletir sobre cenários que facilitam ou não o desenvolvimento dos estudantes. Como afirma Sen (2010) às oportunidades oferecidas às crianças e adolescentes em idade escolar vem influenciar a capacidade dessas pessoas viverem melhor e criarem hábitos saudáveis.

A prática de AFEs traz inúmeros benefícios biológicos e psicossociais a seus praticantes (ARMSTRONG; SIMONS-MORTON, 1994; BAR-OR; BARANOWSKI, 1994; CALFAS; TAYLOR, 1994). De acordo com Telama *et al* (1997) e Taylor *et al* (1999) crianças e adolescentes que praticam atividades físicas na infância e adolescência apresentam melhores rendimentos escolares e tendem a ser adultos mais ativos fisicamente. Neste sentido, a escola desempenha papel fundamental para que os estudantes se tornem mais ativos e criem hábitos saudáveis (RAITAKAN *et al*, 1994).

Segundo Carvalho (1993, 2001, 2010 e 2018), a pesquisa sobre as AFEs e saúde não tem levado em consideração a influência das condições de vida e dos aspectos simbólicos no acesso e adesão às AFEs. Para a autora, um dos problemas

---

<sup>1</sup> O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é o principal indicador de qualidade da educação básica no Brasil. O Ideb utiliza uma escala de 0 a 10. O Brasil tem a meta de alcançar média 6.0 até 2021, patamar a se comparar com países com Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia.

da falta de adesão das pessoas às AFEs é fruto da abordagem exclusivamente biologicista da intervenção em saúde coletiva, que não inclui o valor e o significado que as pessoas atribuem às AFEs.

O acesso às AFEs é afetado por determinantes sociais como condição socioeconômica, cor da pele e gênero, por isso as atividades físicas e esportivas precisam ser compreendidas como um fenômeno multidimensional, que envolve decisões coletivas sobre a organização social e a garantia de direitos.

O estudo citado anteriormente e desenvolvido pelo PNUD mostra que apenas 0,55% de todas as escolas participantes encontram-se em níveis mais avançados (BRASIL, 2017). Nesse sentido, qual será essa realidade em outros cenários? As diferentes unidades federativas têm buscado incentivar as escolas no desenvolvimento de políticas de promoção das AFEs? Portanto, a pesquisa tem como questão central: Qual a medida de escola ativa da rede pública estadual de Santa Catarina?

Para compreender melhor o instrumento de medição de nível de Escola Ativa bem como sua análise, primeiramente foi realizado um estudo censitário nas escolas da rede pública estadual que compõem a Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul, cujos resultados são apresentados nessa dissertação.

Segundo Costa (1997), a Escola Ativa deve promover e celebrar o movimento, levar em consideração as necessidades diárias de atividade física, promover a educação física e garantir a participação democrática da comunidade escolar. O esporte também pode ser uma forma poderosa de promover a inclusão e a diversidade no ambiente educacional. Evidências recentes apoiam os benefícios da atividade física em idade escolar para a saúde musculoesquelética, vários componentes da saúde cardiovascular, redução da obesidade em jovens com sobrepeso, pressão arterial, melhora dos níveis de lipídios e lipoproteínas, autoeficácia, redução da ansiedade e sintomas de depressão.

Uma escola ativa valoriza a escola como um importante espaço para o exercício consciente da educação física e do esporte, qualifica e amplia a oferta de aulas regulares para alunos do ensino infantil ao ensino médio. Em uma escola ativa, os alunos têm a oportunidade de praticar esportes, brincar e se divertir com o movimento, participar de aulas de educação física, se engajar em ações, projetos e oficinas de exercícios corporais que acontecem nos espaços e tempos da escola. (COSTA, 1997). O problema é que a educação física ainda enfrenta muitos obstáculos

nas escolas. O contornar esta situação começa com uma mudança de mentalidade que considera a educação física uma disciplina menos importante que as outras, de caráter recreativo ou unicamente relacionada com a capacidade de movimentação.

O intelecto e o desenvolvimento cognitivo sempre foram muito valorizados, mas tudo permanece no corpo. Trabalhar essa relação também é uma questão de autoconsciência, pois precisamos entender melhor os problemas como a depressão, a ansiedade e o estilo de vida sedentário decorrentes do desligamento do corpo. Todos sabem que o exercício físico tem um efeito positivo no desenvolvimento infantil. O movimento corporal pode ir mais longe e realmente mudar a prática de ensino. Também contribui para o desenvolvimento humano e a promoção da liberdade (BRIKMAN, 2014).

O conceito de Escola Ativa parte do pressuposto de que o exercício físico desempenha um papel fundamental no espaço escolar. Ele também acredita que o movimento é uma habilidade humana muito importante para gerar um bom desenvolvimento físico e cognitivo. Esta proposta do PNUD trata das políticas escolares e da importância das AFE (Atividades Físicas e Esportivas) no ambiente escolar e no envolvimento dos alunos. Portanto, essa prática deve estar em sua rotina e em todos os momentos e espaços para que o movimento seja parte integrante do desenvolvimento humano.

Para isso, podemos ressaltar alguns pressupostos básicos para a construção de uma Escola Ativa:

- Fomentar a movimentação dentro da escola como expressão da individualidade e construção de relações sociais.
- Considerar as necessidades diárias de atividade física para jovens.
- Promover experiências sobre as AFEs que permitam autonomia e liberdade.
- Garantir a participação democrática da comunidade escolar para tornar a escola mais ativa.

Além disso, é importante ressaltar que, para serem eficazes, essas práticas devem atingir toda a comunidade escolar e a sociedade, ou seja, professores, funcionários, administradores, alunos e familiares. O esporte também pode ser uma forma poderosa de promover a inclusão e a diversidade no ambiente educacional.

Segundo Weller (2005) Com a promoção do esporte em regiões carentes, é possível uma evolução em vários aspectos, incluindo: descoberta de atletas

competitivos, valorização dos profissionais de saúde e educação física, implementação de comportamento disciplinado, responsabilidade agregada e treinamento mais adequado para esses jovens, entre outros aspectos positivos. Existem alguns projetos de inclusão por aí, mas muitos não estão recebendo o apoio de que precisam para fazer a diferença nesses lugares negligenciados.

Há uma tendência de melhora com os avanços em aspectos como a valorização do esporte, a atividade física e a melhoria das condições de vida desses jovens e de suas famílias, reduzindo a criminalidade nessas regiões. Isso requer o envolvimento das comunidades, das políticas públicas e da sociedade como um todo. A busca pelo esporte por integrantes das classes populares, como meio de ascensão social, principalmente por quem vive em comunidades violentas, pode ser uma forma de autorrealização e de superação do estado de falta de plenos direitos civis (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

De acordo com a Carta dos Direitos da Criança no Esporte (1985), as crianças têm vários direitos, incluindo a prática de esportes sendo tratado com integridade. No Brasil, existe um princípio constitucional de que educação, esporte e cultura são direitos, e não privilégios, para quem tem maior renda ou habilidades especiais (HASSENPFUG, 2004).

Deste modo, o presente estudo possibilitou gerar uma medida de Escola Ativa em cada unidade escolar, bem como para o Estado de Santa Catarina nos três níveis da Educação Básica, isto é, Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. Essa medida, permitiu compreender como as escolas catarinenses têm desenvolvido a temática da Atividade Física no espaço escolar se tornando indicativo de cenários com maior ou menor potencial de ativismo. Através do diagnóstico gerado através desse estudo nos aspectos estruturais, organizacionais e pedagógicos, de forma, levou a refletir sobre as oportunidades oferecidas para a prática de atividade física no espaço escolar, aproximando da realidade local. Os resultados obtidos na pesquisa podem ainda fomentar o desenvolvimento de políticas públicas para o estabelecimento de uma escola mais ativa em todo o território catarinense.

## **1.1 Objetivo Geral**

Analisar as categorias de escola ativa da rede pública estadual de Jaraguá do Sul e do estado de Santa Catarina e refletir sobre aspectos a tornar o ambiente mais ativo.

### **1.1.1 Objetivos Específicos**

- i. Analisar os resultados e classificar as escolas de acordo com a Escala de Escola Ativa proposta pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- ii. Identificar obstáculos e possibilidades das escolas catarinenses se tornarem mais ativas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Primeiras Considerações

A preocupação com a saúde pública não é um tema que surgiu em tempos hodiernos, mas descende há centenas de anos e sempre esteve presente na história da humanidade. Ao longo da história, por meio de estudos e desenvolvimento de pesquisas na área das ciências médicas e sociais, obteve-se o resultado que já era de conhecimento humano há décadas. Cabe agora a real sensibilização acerca dos benefícios das práticas corporais para promoção da saúde.

Nos atuais debates em relação à saúde, observa-se que é necessário muito mais do que políticas públicas e serviços de assistência médica, se faz imprescindível uma total mobilização de toda a população a fim de criar uma prática efetiva que venha amenizar os efeitos devastadores dos problemas ligados aos baixos níveis de atividade física que se tem evidenciado na sociedade contemporânea (BUSS, 2000).

Neste contexto, diversos movimentos foram surgindo com o intuito de promover a prática de atividade física em esferas federais, estaduais e municipais, para que as pessoas, de um modo geral, se tornassem mais ativas. Assim, a promoção da saúde, tendo como seu marco referencial a Carta de Ottawa, decorrente da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em novembro de 1986 em Ottawa, a qual discorre:

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (BRASIL, 1986).

Percebe, em sua declaração, que a Promoção da Saúde é objeto coletivo e individual. No âmbito da coletividade o Estado forma seu dever no desenvolvimento de Políticas Públicas para a Promoção da Saúde, promovendo a equidade e acesso de ferramentas de sua promoção.

Para melhor entendimento, Buss (2009) destaca que essa reorientação busca desenvolver um processo de ressignificação conceitual do campo da saúde nos últimos 25 anos. Para tanto, promover significa *oportunizar condições necessárias para sua efetivação*. A promoção da saúde, portanto, tem por objetivo a *ampliação das possibilidades* de os indivíduos atuarem e afetam positivamente seus estilos de vida visando a saúde e o bem-estar individual e coletivo (MALTA, 2014), o que traz à tona a perspectiva do desenvolvimento humano. Assim, para Sen (2010) o desenvolvimento humano encontra seu constructo no processo de ampliação das liberdades e, neste cenário, a liberdade de escolha pela garantia do acesso à prática de atividades físicas esportivas.

Neste sentido, o espaço escolar nos últimos 30 anos tem se apresentado como um campo promissor nos programas de promoção da saúde através do desenvolvimento de práticas educativas em seus cotidianos. Tais práticas buscam problematizar o tema formulando novas perspectivas de uma educação integral com o estabelecimento do trabalho intersectorial (DE CASTRO GRACIANO *et al*, 2015).

O modelo teórico adotado na pesquisa descende de diversos movimentos que surgiram em âmbito nacional e internacional. Desde 1995 a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) deu início ao desenvolvimento do Programa Escola Promotora de Saúde que implica um trabalho articulado entre o setor da educação e da saúde, sendo necessário a ação protagonista de seus envolvidos, isto é, da comunidade na identificação das necessidades e dos problemas, buscando também definir estratégias para abordá-los e enfrentá-los (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010). O programa referenciado já trazia em seus pressupostos o estabelecimento de uma vida ativa na construção de hábitos saudáveis.

A criação do Programa buscou superar o paradigma biomédico que perdurou por mais de 50 anos. O modelo higienista, pautado em aspectos biológicos e sanitários passa a ser ressignificado, principalmente com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a criação do Programa Saúde da Família (PSF). Entretanto, mesmo em face de um processo histórico/cultural, as ações pautadas nos princípios da promoção da saúde ainda se constituem um desafio.

O tema saúde está presente também nas instituições de Ensino no Brasil, principalmente pela sua inserção nos Parâmetros Curriculares Nacionais no Eixo dos Temas Transversais. Segundo o documento, “a educação para a Saúde como tema do currículo eleva a escola ao papel de formadora de protagonistas” (BRASIL, 1997,

p. 28). A partir deste marco, surgiram diversos programas e iniciativas para se desenvolver a saúde no espaço escolar, como o caso do PSE (Programa Saúde na Escola), fruto da parceria entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação (MEC). Entretanto, o programa apresentou diversas barreiras, principalmente na proposição de estratégias eficazes para a promoção da saúde, como afirmado no Caderno de Práticas Corporais, Atividade Física e Lazer do PSE (BRASIL, 2015).

No âmbito educacional, as escolas têm se constituído um importante espaço para o desenvolvimento de estratégias relacionadas à promoção da saúde e construção de uma vida mais ativa por meio do envolvimento em práticas corporais. Portanto, sob a ótica de desenvolvimento humano, a escola recebe um papel fundamental.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, o ambiente que a escola proporciona constitui-se como primordial para o entendimento por parte de crianças e adolescentes da importância da prática de atividade física na promoção de uma vida mais saudável (PeNSE, 2016). Assim, uma escola que assume a ótica do desenvolvimento humano, considerando os diversos benefícios advindos das práticas corporais ligadas às questões biológicas, sociais e cognitivas das crianças e adolescentes, cria um espaço que possibilita exercer a agência de seu próprio desenvolvimento, de modo a explorar seus graus de liberdade (BRASIL, 2016).

Considerando que a inatividade física é uma das principais condições que afeta negativamente a saúde das pessoas em todo o mundo e partindo da premissa que atualmente 81% das crianças e adolescentes em todo o mundo não praticam atividades físicas (BRASIL, 2019) o PNUD – Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas em parceria com a Nike, desenvolveram um projeto para que as escolas e comunidades se tornassem mais ativas fisicamente, conhecido como Escolas e Comunidades Ativas.

A partir dessa iniciativa as pesquisas foram se intensificando no cenário brasileiro. O projeto deu origem a proposição de uma Escola Ativa, como aquela que

Age para que a criança e o jovem sejam agentes de seu desenvolvimento a partir do respeito e a promoção da ampla manifestação de sua corporeidade no ambiente da escola, nas rotinas da escola, nas atividades escolares, nas pontes e vínculos entre escola, família e comunidade” (PNUD, 2016; PNUD, 2017; PNUD, 2019).

Neste sentido, para a escola ser um ambiente de desenvolvimento humano, ela precisa ser ativa no sentido de criar as possibilidades de envolvimento de alunos, profissionais, responsáveis, comunidade e seu entorno com a prática de atividades físicas e esportivas (PNUD, 2019).

As atividades físicas e esportivas (AFEs) até aqui mencionadas são consideradas como um conjunto de práticas que exigem significativo envolvimento e movimentação corporal, ou seja, esforço físico, ligadas ao lazer e realizadas pela liberdade de escolha em tempos livres, excluindo aquelas que são praticadas de forma compulsória, como deslocamento, aulas de educação física escolar, atividades laborais e domésticas, entre outras (PNUD, 2017).

## **2.2 Atividades Físicas e Esportivas como Pressupostos de Desenvolvimento Humano**

A prática regular de Atividade Física e Esportivas (AFEs) é um campo complexo e dinâmico de investigação. Pesquisas de diversas naturezas têm buscado compreender sua relação com indicadores de saúde e qualidade de vida. Neste âmbito, os benefícios da prática de AFEs são inegáveis sob diversos aspectos da saúde de um indivíduo. Entretanto, neste estudo, busca-se olhar para AFEs sob a ótica do Desenvolvimento Humano.

Primeiramente, busca-se aqui compreender o termo AFEs. Neste sentido, desde os primórdios da humanidade o ser humano, por necessidade de sobrevivência, é compreendido como um ser ativo fisicamente. Com a evolução da humanidade, a atividade física ganha um papel muito singular no desenvolvimento físico para fins bélicos e, mais tarde, nos combates corporais, como o caso dos antigos gladiadores. Posteriormente, na Europa durante o século XIX, a atividade física adentra o espaço escolar em forma de jogos, dança e ginásticas. Já no Brasil, os programas têm seu alicerce em um modelo biológico na construção de uma vida saudável por meio de sua prática. Assim, o campo da atividade física, sendo influenciado pelos movimentos militares, passando pelo movimento da escola-nova, a partir de 1970 assume um caráter estritamente esportivista (PITANGA, 2002).

Atualmente, a atividade física pode ser compreendida como qualquer movimento corporal realizado pela musculatura esquelética, logo, voluntário, resultando um gasto energético acima dos níveis de repouso (CASPERSEN;

POWELL; CHRISTENSEN, 1985). De acordo com o CDC – Centers for Disease Control and Prevention (PATE, 1995), a prática de atividade física estabelece uma relação inversa com o desenvolvimento de doenças e taxas de mortalidade. Corroborando, o American College of Sports Medicine (ACSM, 2011) aponta que a ausência de níveis recomendados de atividade física contribui para o surgimento de diversas doenças, principalmente na infância e adolescência, segundo relatório do CDC.

As atividades físicas e esportivas (AFEs), neste estudo, são conceituadas a partir do Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano no Brasil, sendo entendidas como:

Conjunto de práticas que exige significativo envolvimento e movimentação corporal ou esforço físico, que é realizado predominantemente sem fins produtivos do ponto de vista econômico e ao qual os praticantes conferem valores e sentidos diversos (e por vezes sobrepostos), ligados às dimensões da saúde, aptidão física, competição, sociabilidade, diversão, risco e excitação, catarse, relaxamento e beleza corporal, dentre outras (BRASIL, 2017, p. 11).

A prática de atividade física traz inúmeros benefícios sob aspectos biológicos (ARMSTRONG; SIMONS-MORTON, 1994; BAR-OR; BARANOWSKI, 1994; MORROW; FREEDSON, 1994) de adolescentes em idade escolar, e psicoemocionais, evidenciando que a prática traz melhora da autoestima, autoconceito, sintomas depressivos, ansiedade e estresse (CALFAS; TAYLOR, 1994). Estudos ainda apontam que a prática de atividade física na infância e adolescência contribuem para o estabelecimento de uma vida mais ativa na idade adulta (TELAMA *et al*, 1997; TAYLOR *et al*, 1999). Portanto, a escola tem um papel fundamental na promoção da prática de AFEs, posto que, adolescentes não ativos fisicamente têm maior predisposição para serem adultos sedentários (GLENMARK; HEDBERG; JANSSON, 1994; RAITAKAN *et al*, 1994).

De acordo com o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano no Brasil o valor da prática de AFEs e seus benefícios sob a saúde, cognição, qualidade de vida e sociabilidade dos indivíduos já está bem estabelecido (BRASIL, 2017, p. 11). A prática de AFEs apresenta também uma relação inversa ao tabagismo e consumo de drogas ilícitas (LISHA; SUSSMAN, 2010).

Um estudo de metanálise buscou investigar a relação das AFEs com aspectos psicossociais em adolescentes. Os resultados apontam que a prática de AFEs

proporciona efeitos benéficos sob a externalização e internalização de problemas de ordem psicossocial (SPRUIT *et al*, 2016). A prática está relacionada também ao desempenho acadêmico de crianças e adolescentes (DONNELLY *et al*, 2016). Entretanto, ainda existem muitas pessoas que continuam a não estar envolvidas em tais práticas. Dessa forma, assume-se aqui que a posição de que a prática de AFEs não é uma obrigação, mas sim uma oportunidade de enriquecer a vida e ampliar a liberdade de escolha das pessoas.

Para que haja a relação entre desenvolvimento e liberdade, não consideramos aqui como AFEs, aquelas realizadas de forma compulsória em forma de deslocamento, atividades ocupacionais, aulas de educação física escolar, entre outras manifestações, mas sim àquelas realizadas em tempo livre, no lazer, pois a liberdade, central ao conceito de desenvolvimento humano, é expressa de forma mais efetiva nas práticas realizadas no tempo livre do que nas demais (BRASIL, 2017).

Vale destacar que esse envolvimento é marcado pelo processo de valoração das AFEs por parte de seus praticantes. O valor atribuído à grande variedade de práticas possíveis não possui uma cadeia hierárquica de razões. Desde a prática por razões de saúde por compreender seus benefícios a razões pessoais como o próprio prazer que a prática proporciona a pessoa tem igualmente valor. Na verdade, o desenvolvimento como liberdade pressupõe assegurar a oportunidade por quaisquer que forem as razões de sua prática, para que a escolha seja a mais autônoma possível.

A prática de AFEs estabelece uma relação íntima com o desenvolvimento Humano. Nessa perspectiva, saúde é compreendida como uma capacidade fundamental das pessoas (BRASIL, 2017). O direito à saúde e ao desenvolvimento também é assegurado pela Constituição Federal, ao afirmar o pleno exercício dos direitos sociais e individuais à liberdade, bem-estar, desenvolvimento, justiça e igualdade (BRASIL, 1988). Nesse contexto, as AFEs têm papel fundamental na promoção da saúde e desenvolvimento.

O termo “saúde” e suas correlações têm ganhado espaço em pesquisas no campo da epidemiologia (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; SEIDL e ZANNON, 2004; ANDRADE; ANDRADE; GARCIA, 2017;). Esses estudos trazem o termo de modo abrangente à luz de novas perspectivas. De um modo geral, a saúde não está ligada apenas a ausência de doenças, mas sim a fatores sociais e econômicos.

Por um longo período de tempo, a saúde esteve associada apenas a prevalência ou não de alguns tipos de doenças. Entretanto, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) a saúde é entendida como um bem-estar físico, social e mental, mas sim como resultante também de fatores sociais (FLECK et al., 1999).

Neste sentido, “a saúde se relaciona com o desenvolvimento humano de forma contínua e recíproca, por compartilhamento de concepções, valores, significados e atitudes construídas ou reconstruídas nas vivências individual e social” (BRASIL, 2017 p. 186). Portanto, promoção da saúde significa transpor a metodologia tradicional, compondo novos elementos e perspectivas filosóficas de maneira a repensar as estratégias meramente preventivas (CZERESNIA, 2009).

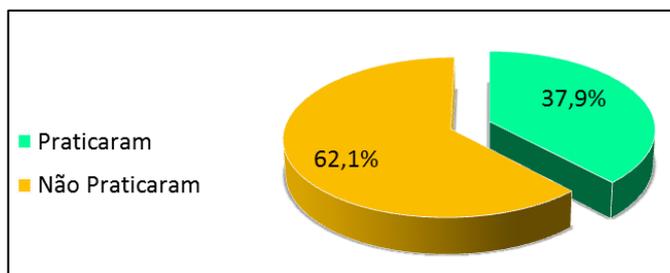
No âmbito das AFEs, é necessária uma ação muito mais do que preventiva (impedir que o faça ), mas sim assegurar igualdade de oportunidades e proporcionar os meios para os indivíduos desenvolverem de forma autônoma sua saúde (CZERESNIA, 2009; BUSS, 2009). Dessa forma, o compromisso político no desenvolvimento de estratégias para a promoção da saúde, bem como a participação democrática no processo de tomada de decisões é fundamental. Com o propósito de atingir um estado de pleno bem-estar, os indivíduos e grupos sociais devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio social em que vivem, concebendo a saúde como um recurso para a vida ( OTTAWA, 1986). Portanto,

as AFEs estão em sintonia com o desenvolvimento humano quando sua realização tem por base uma decisão livre e consciente, ou seja, que essa opção não esteja limitada pela falta de recursos financeiros, inviabilizada pela falta de tempo disponível, nem pela ausência, no entorno do domicílio das pessoas, de oportunidades (equipamentos, programas e serviços) oferecidos pelo poder público para essas práticas (BRASIL, 2017, p. 87).

Neste cenário, as iniquidades quanto ao acesso às AFEs no Brasil ainda continuam sendo um dos principais fatores limitantes de sua prática. Chama-se atenção os dados obtidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Prática de Esportes e Atividade Física), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015. O relatório da Pesquisa realizada com pessoas de 15 anos ou mais evidencia que, atualmente, no Brasil, apenas 37,9%

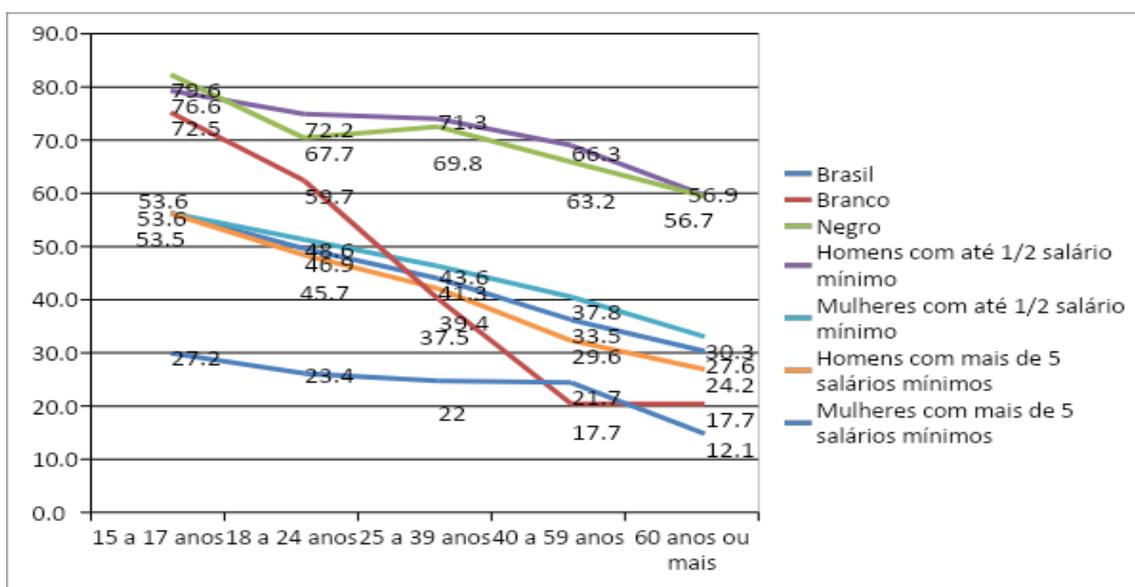
relataram praticar algum esporte ou atividade física no período de referência, conforme o Gráfico 1:

**Gráfico 1** – Porcentagem dos brasileiros que praticam esportes ou atividades físicas



**Fonte:** IBGE (2015)

As iniquidades são mais visíveis ao analisar a diferença da prática de atividade física entre grupos sociais diversos no Brasil. Desta forma, a “mulher” no Brasil com rendimento mensal “menor que meio salário mínimo” tem pouca oportunidade de ser ativa fisicamente. O mesmo acontece com negros e homens com menor rendimento. Já homens e mulheres brancos com rendimento acima de cinco salários mínimos têm maiores oportunidades de estarem engajados em programas de atividades físicas no Brasil, deixando em evidência a grande iniquidade existente. Destarte, como afirma o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano no Brasil “Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as Pessoas”, a renda constitui-se um fator regulador das possibilidades de acesso às oportunidades da prática de AFEs e de escolhas neste campo (BRASIL, 2017).

**Gráfico 2** – Perfil de praticantes de esportes e atividades físicas no Brasil

Fonte: PNAD, 2015 (Elaboração Própria)

Os dados observados no Gráfico 2 demonstram uma forma de privação de liberdade, corroborando com as reflexões de Sen (2010) quando afirma que um número imenso de pessoas em todo o mundo são vítimas de várias formas de privação de sua liberdade. Resgatando seus dizeres:

Deve ter ficado claro, com a discussão precedente, que a visão da liberdade aqui adotada envolve tanto *processos* que permitem a liberdade de ações e decisões como as *oportunidades* reais que as pessoas têm, dadas as circunstâncias pessoais e sociais. A privação de liberdade que pode surgir em razão de processos inadequados [...], ou de oportunidades inadequadas que algumas pessoas têm para realizar o mínimo do que gostariam [...] (SEN, 2010, p. 32).

Diante deste cenário, considera-se a atividade física um comportamento complexo e multidimensional estando relacionada a inatividade física, gastos de energia, aptidão física e saúde (GABRIEL; MORROW; WOOLSEY, 2012). Assim, ao pensar na prática enquanto comportamento humano, passando de um estado de inatividade para uma vida ativa fisicamente faz-se necessário voltar a atenção ao enfoque sociológico.

Partindo das concepções de Bourdieu (1977) quando afirma que práticas sociais devem ser objetos de estudos dentro de um campo, como um espaço onde se estabelece as relações sociais, Nettleton e Green (2014) afirmam que a mudança de comportamento, como exemplo de uma vida inativa para a prática de AFEs, é mais

eficaz ao considera o meio social e as condições desenvolvidas que tornam esse comportamento possível.

Portanto, dentre os diferentes fatores que contribuem para a adesão à prática de AFEs, as mudanças de comportamento para uma vida ativa recebem destaque. Assim, os modelos de intervenção com perspectivas teóricas advindas do modelo ecológico podem sustentar estratégias para um estilo de vida mais ativo (ÁLVARES; FIGUEIRA JÚNIOR; CESCHINI, 2010).

Neste sentido, há esforços em todo o mundo no desenvolvimento de políticas eficazes de promoção da prática de AFEs dos mais variados tipos e em vários contextos (escola, trabalho, bairro), como por exemplo a experiência da pesquisa Ambiente Ativo na promoção da atividade física em Ermelino Matarazzo que, baseado nos princípios da promoção da saúde em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) propôs diferentes estratégias de promoção da atividade física de modo intersetorial (ANDRADE *et al*, 2012).

Entre as abordagens para se promover a atividade física, aquelas de cunho social têm apresentado melhores resultados (HEATH *et al*, 2012). Entre crianças e adolescentes, as parcerias escola-comunidade apresentam elevado potencial de contribuição para programas abrangentes de atividade física (VAN ACKER *et al*, 2011).

Neste contexto, a escola é um espaço privilegiado de difusão de informação para crianças e jovens sobre a importância da prática de atividade física para promoção de uma vida com mais saúde, desenvolvendo o interesse dos alunos pelas AFEs (PeNSE, p. 55). Dessa forma, a proposta de uma Escola Ativa (EA) surge da problemática ligada ao sedentarismo a nível mundial desde a metade do século passado.

Diversas são as estratégias e esforços a fim de estimular a prática de AFEs. Ao fazer um exame mais minucioso em tais propostas, percebe-se uma tendência multisetorial, buscando mobilizar diversas organizações e repartições públicas e privadas nesse intuito de tornar as crianças mais ativas e reintegrar a prática de AFEs no cotidiano das pessoas (BRASIL, 2016).

Neste sentido, em 2013, foi lançada no Brasil a plataforma Designed To Move (DTM) como estratégia principal para fomentar a atividade física entre os mais jovens.

A iniciativa possibilitou a criação do projeto Escolas e Comunidades Ativas, tendo como preceito o exposto na Figura 1.

**Figura 1 – Crianças Ativas se Desenvolvem Melhor**

Crianças fisicamente ativas têm **melhor desempenho na escola, se relacionam melhor e são mais saudáveis**. A atividade física na infância auxilia o desenvolvimento cerebral, proporcionando a melhoria da cognição, concentração, atenção e memória. Movimentar-se também amplia o repertório motor e outras habilidades físicas fundamentais. Assim, as crianças crescem com **amplas capacidades e oportunidades de desenvolvimento** social, emocional, intelectual e físico.



Fonte: PNUD, 2019

A iniciativa do estabelecimento de Escolas e Comunidades Ativas é inovadora e promissora, tendo sido proposta em vários países pelo mundo. O projeto preconiza que oportunidades para praticar AFEs não são apenas ações complementares, mas antes direitos essenciais para o desenvolvimento humano e o caminho para uma vida saudável, feliz e produtiva (PNUD, 2016).

Neste intuito, a EA é tida como um espaço para a prática de AFEs pelas crianças e jovens, um local para aprender sobre atividade física e dar sentido a sua prática, programar e compreender como a AFEs pode fazer parte de seu cotidiano. Cabe a ela assegurar oportunidades da prática de AFEs para crianças e jovens (BRASIL, 2016).

A ideia de uma EA como promotora das AFEs surge em resposta ao sedentarismo enfrentado pelo mundo como proposta de uma instituição que não busca apenas a prática das AFEs no âmbito das aulas de educação física escolar, mas sim no cotidiano da escola (nos intervalos entre aulas, pausas ativas, nos

recreios, etc.) e para além da escola. Assim, a proposta de EA apresenta quatro pressupostos básicos, conforme quadro 1:

**Quadro 1** – Pressupostos de Escola Ativa

<i>1. Fomentar e celebrar o mover-se na escola como expressão das individualidades e construção das relações sociais;</i>
<i>2. Considerar as necessidades diárias de atividade física preconizadas para crianças e jovens, diante das evidências da sua relação com a saúde, bem-estar e desenvolvimento;</i>
<i>3. Promover a experiência e a aprendizagem de e sobre as AFEs que permitam a autonomia e liberdade da comunidade escolar quanto à atuação individual e social em relação às práticas corporais na sua vida e na sua comunidade;</i>
<i>4. Garantir a participação democrática da comunidade escolar no esforço para tornar a escola mais ativa.</i>

Fonte: PNUD, 2017

Nesse modelo de escola o protagonismo e a autonomia se fazem imprescindíveis. Assim,

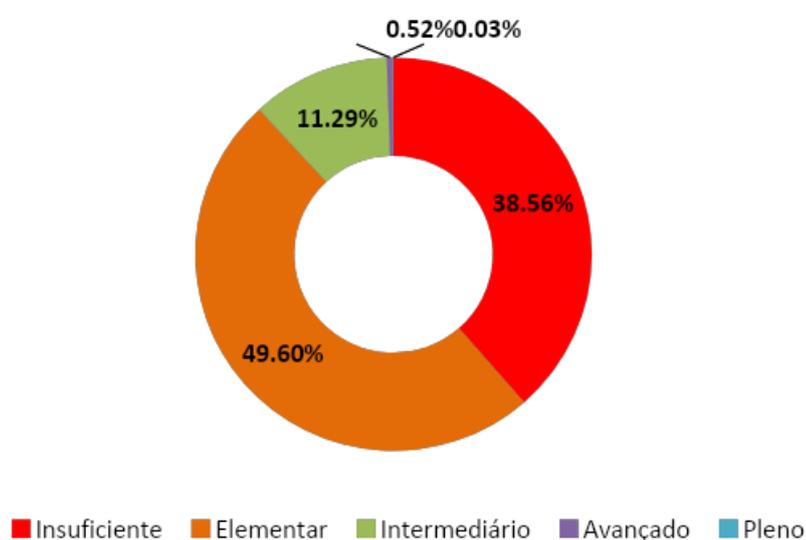
se o protagonismo das pessoas é fundamental para que as AFEs estejam alinhadas com o desenvolvimento humano, as aulas de Educação Física podem desempenhar um papel fundamental nesse cenário. Crianças e jovens podem ser introduzidos de forma pedagogicamente responsável ao universo das AFEs, ou seja, podem vivenciar uma iniciação às AFEs que desenvolva sua capacidade de agir crítica e autonomamente em relação a essas práticas o que envolve: a) adquirir a capacidade técnica compatível para participar das mais diferentes formas de AFEs ampliando o seu repertório, do qual poderá lançar mão na vida adulta nos seus momentos de lazer; b) adquirir conhecimentos a respeito dos possíveis benefícios dessas práticas para sua vida, bem como dos riscos e cuidados necessários para que essas práticas sejam efetivamente enriquecedoras; c) adquirir conhecimentos a respeito da dinâmica social das AFEs, inclusive para reconhecê-las como direito das pessoas e, com isso, agir nessa esfera (BRASIL, 2017, p. 88)

Em síntese, uma escola ativa é aquela capaz de: a) atender às necessidades diárias de atividade física preconizadas para crianças e jovens, considerando as evidências da sua relação com a saúde, bem-estar e desenvolvimento; b) Promover a aprendizagem das práticas corporais; c) apresentar conhecimentos teóricos que permitam a autonomia e liberdade dos alunos quanto à atuação individual e política em relação às práticas corporais na sua vida e na sua comunidade (BRASIL, 2016).

Com o objetivo verificar quão ativas são as escolas no Brasil, a partir de uma pesquisa realizada em bancos de dados, como a PeNSE, Censo Escolar e Prova Brasil, o PNUD buscou desenvolver uma sondagem telefônica com 572 escolas brasileiras, possibilitando criar uma medida de Escola Ativa no Brasil. Essa medida, que funciona em forma de uma régua, é capaz de verificar e classificar as escolas brasileiras de acordo com seu nível de Escola Ativa (BRASIL, 2016/2017).

Os resultados são apresentados no Gráfico 3:

**Gráfico 3 – Percentual de Escolas Ativas no Brasil**



Fonte: PNUD, 2017

Frente aos dados publicados pelo PNUD, percebe-se que um número muito baixo de escolas no Brasil apresenta níveis esperados de ativismo. Emerge, portanto, a necessidade do fomento público na criação de programas e políticas que busquem promover a prática de AFEs nas escolas brasileiras.

### 2.3 Desenvolvimento como Processo de Liberdade

O desenvolvimento humano, sob a ótica da singularidade, é um processo que se estende ao longo da vida das pessoas marcado por características e estágios que são perpetuados ao longo dos anos. Nessa ótica, desenvolver-se é uma condição natural da vida. Considerando-o sob uma perspectiva mais social é, primeiramente,

conceber as pessoas não como objetos, mas como sujeitos da construção de seu próprio desenvolvimento.

Neste sentido, a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento (1986) reafirma que o desenvolvimento é um processo econômico, social, cultural e político que busca a manutenção do bem-estar de todas as pessoas por meio de sua participação ativa, livre e significativa neste processo. Portanto em seu artigo 2º discorre:

§1. A pessoa humana é o sujeito central do desenvolvimento e deveria ser participante ativo e beneficiário do direito ao desenvolvimento.

§2. Todos os seres humanos têm responsabilidade pelo desenvolvimento, individual e coletivamente, levando-se em conta a necessidade de pleno respeito aos seus direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como seus deveres para com a comunidade, que sozinhos podem assegurar a realização livre e completa do ser humano e deveriam por isso promover e proteger uma ordem política, social e econômica apropriada para o desenvolvimento.

Dessa forma, desenvolver-se implica não apenas o crescimento econômico e a distribuição da riqueza entre a população, mas sim uma série de fatores que devem ser considerados no processo. Como afirma Souza e Vienna (2019) o crescimento econômico nunca foi um fator suficiente para se aferir o grau de desenvolvimento de uma população. Assim, a partir de 1990 buscou-se criar um índice de desenvolvimento para medir as oportunidades de desenvolvimento.

A nova perspectiva de desenvolvimento foi idealizada pelo paquistanês Mahbub Ul Haq e indiano Amartya Sen ao criar o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) baseados na concepção de que as pessoas são a verdadeira riqueza da nação (BRASIL, 2020). As concepções dos idealizadores foram as prerrogativas em que se basearam todos os relatórios dos anos posteriores. Assim o RDH foi reconhecido pelas Nações Unidas como uma importante ferramenta para promover a equidade e a liberdade de direitos em todo o mundo.

A compreensão deste novo modelo de desenvolvimento implica a adoção de uma nova perspectiva, a da liberdade, estabelecendo uma análise minuciosa. Neste sentido o desenvolvimento está relacionado com a melhora da vida e das liberdades que desfrutamos pela remoção das principais fontes de privação como a negligência de serviços públicos, carências de oportunidades econômicas e ausência de acesso a determinados direitos sociais (SEN, 2010). Entretanto, qual liberdade ou melhor,

quais liberdades devem ser asseguradas para o pleno desenvolvimento? Como essas liberdades confluem-se com os direitos e os pressupostos da democracia?

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), agência líder da ONU que busca o desenvolvimento das nações, ao incorporar o primeiro RDH em 1990, têm buscado, de ano em ano, realizar a publicação desses relatórios por constituírem-se um importante documento no que se refere ao avanço das discussões políticas em prol do desenvolvimento humano.

A virada do milênio foi um marco histórico para o desenvolvimento humano como um todo. No ano 2000 o PNUD lança a 11ª edição do RDH sob a luz de novas prerrogativas desenvolvimentistas para a população mundial. Assim,

como os demais Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDH), o de 2000 é produto da conjunção de uma multiplicidade de vozes, pressupostos, ideologias, valores, expectativas e perspectivas sobre as possibilidades de fazer avançar, no limiar do século XXI, o desenvolvimento humano (REZENDE, 2016).

Chama a atenção neste relatório a identificação da luta pelos direitos humanos como algo comum a todos os povos. O relatório considera que os direitos humanos são fator determinante do desenvolvimento, e este, por sua vez, caracteriza-se como um meio para a efetivação desses direitos. Afirma ainda que para garantir os direitos de todas as pessoas em todos os países serão necessárias ações e compromissos dos principais atores da sociedade (RDH, 2000).

Os relatórios posteriores também se constituem como elementos chave para os avanços das diversas perspectivas do desenvolvimento. Sem querer minorar quaisquer, destacam-se entre eles: RDH (2004), RDH (2011) e, sobretudo, o RDH (2014) que focaliza na necessidade de promover as escolhas das pessoas (liberdade) e proteger os resultados positivos da promoção do desenvolvimento humano. Considera também que a vulnerabilidade ameaça o desenvolvimento humano e somente com o estabelecimento de políticas públicas, tratando-a de forma sistemática que será possível o progresso equitativo em um mundo sustentável.

O PNUD atua no Brasil desde a década de 60 e já desenvolveu centenas de projetos para que o país alcance seus objetivos de desenvolvimento. Em 2017 iniciou uma nova estratégia de parceria, o Country Program Document (CPD). O CPD

se baseia principalmente nos objetivos da agenda 2030<sup>2</sup> contendo cinco eixos prioritários. No eixo pessoas, ressalta-se aqui a manutenção da saúde pela promoção do bem-estar. O Atlas e o RDH são o resultado palpável da coleta de informações e estatísticas deste eixo. Além desse, constituem-se os demais eixos: Planeta; Prosperidade; Paz e Parcerias (PNUD, 2020).

O Atlas Brasil (2020), citado anteriormente, trata-se de uma plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios, estados, regiões metropolitanas e regiões integradas. Além do IDH traz outros indicadores, tais como, demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade social com base nos censos.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em seu âmbito nacional e internacional, tem buscado desenvolver diversas ações para a promoção do esporte para o desenvolvimento e a paz. Neste sentido, a ONU considera o esporte uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento. Portanto, tem buscado estabelecer parcerias com a sociedade civil e o setor privado por meio de iniciativas que contemplem a promoção do esporte, o fomento à pesquisa e o desenvolvimento de indicadores nacionais e locais para o estabelecimento de políticas públicas de incentivo a prática de atividades físicas e esporte em todo o território nacional, principalmente em se tratando de crianças de adolescentes (UNESCO, 2016).

De acordo com o relatório da United Nations Population Fund – UNFPA, em 2014 o mundo tinha aproximadamente cerca de 1,8 bilhões de jovens entre 10 e 24 anos. Nunca antes houve tantos jovens no mundo. Frente a essa realidade, a educação crítica é fundamental para o progresso e o estabelecimento do futuro mundial. Neste sentido, as aspirações e os direitos de todos os jovens devem ser garantidos por meio de políticas públicas (UNFPA, 2014). Neste âmbito, a prática de Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) são imprescindíveis para o desenvolvimento integral dos jovens (UNESCO, 2016).

Neste contexto, a escola é uma instituição importante para o desenvolvimento humano da população mundial. Porém, os espaços escolares constituem ainda um grande desafio para esse desenvolvimento (KASSAR, 2016). Neste contexto, o

---

<sup>2</sup> A Agenda 2030 é um plano de ação que busca englobar pessoas, planeta e prosperidade, bem como fortalecer a paz mundial. O texto final da Agenda 2030 apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para a erradicação da pobreza e promoção de uma vida digna (ONU, 2015).

Caderno de Desenvolvimento Humano (BRASIL, 2016) traz a escola como um espaço de desenvolvimento ao conceber a criança como um sujeito pedagógico.

No documento, intitulado “Escolas Ativas no Brasil” publicado pelo PNUD em 2016, percebe-se a reflexão e a luta pelo estabelecimento de um ambiente escolar que facilite o Desenvolvimento Humano, caracterizado com o processo de ampliação das capacidades e conseqüentemente das possibilidades de escolhas das pessoas, por meio de uma Escola Ativa (EA), considerando três fatores principais:

1. A escola tem papel fundamental na construção da sociedade;
2. A escola é um espaço para o mover-se corporalmente;
3. A escola como espaço social de encontro.

O mover-se corporalmente sempre esteve presente na escola, posto que faz parte da vida cotidiana de crianças e adolescentes. Através do movimento as crianças estabelecem as relações sociais, produzem cultura e experimentam o conhecimento das mais variadas formas, adquirindo habilidades para agir sob a realidade em que vivem sob uma forma de empoderamento. É mister também que o movimentar-se carrega consigo inúmeros benefícios às crianças e adolescentes nas dimensões biológica, social e psicológica.

As EA advogam pela possibilidade de o indivíduo exercer a agência de seu desenvolvimento. Dessa forma,

O indivíduo explora seus graus de liberdade (conjunto de elementos bio-psicológicos) ao efetuar ações e efetivar resultados, ele explora os meios e os fins influenciando os que estão no seu entorno (os pais, cuidadores, irmãos, parentes, amigos, professores etc.), mas também sendo influenciado por eles [...].O desenvolvimento corresponde às transições que o indivíduo passa a partir da construção da sua própria experiência no espaço pessoal e no espaço social, e por esse motivo ele é sujeito do desenvolvimento (BRASIL, 2016, p. 8).

Nesta concepção, ressalta-se o conceito de desenvolvimento proposto pelo economista Amartya Sen , ao afirmar que o desenvolvimento é resultado dos graus de liberdade que desfrutamos enquanto sujeitos atuantes neste processo. De acordo com Sen (2010, p. 378) “o desenvolvimento é realmente um compromisso muito sério com as possibilidades de liberdade” e, dessa forma, precisamos expandir as liberdades. Segundo o autor, quanto mais liberdade as pessoas possuem, tornam-se mais capazes de atuarem sobre a própria vida transformando sua realidade. Portanto,

Os fins e os meios do desenvolvimento exigem que a perspectiva da liberdade seja colocada no centro do palco. Nessa perspectiva, as pessoas têm de ser vistas como ativamente envolvidas [...] na conformação de seu próprio destino, e não apenas como beneficiárias passivas dos frutos de engenhosos programas de desenvolvimento. O Estado e a sociedade têm papéis amplos no fortalecimento e na proteção das capacidades humanas. São papéis de sustentação, e não de entrega sob encomenda. A perspectiva de que a liberdade é central em relação aos fins e aos meios do desenvolvimento merece toda a nossa atenção (SEN, 2000, p. 71).

Neste sentido, o presente estudo assume a posição teórica proposta pelo autor e preconizada pelo PNUD que o desenvolvimento é fruto de escolhas e liberdades. Cabe aqui estabelecer a relação entre movimento e desenvolvimento. De acordo com o Caderno de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2016) as relações imbricadas entre elas se formam em torno das AFEs realizadas no tempo livre das pessoas, pois é nelas que cada indivíduo pode fazer opções e escolhas que contribuirão para seu desenvolvimento. Compreendem-se aqui as atividades físicas e esportivas realizadas com o propósito de saúde, de cultura e de lazer” (BRASIL, 2016, p. 10-11).

Neste cenário, de acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2000) ainda são poucos os jovens que têm acesso à prática de atividades físicas de forma ampla. Neste sentido, desde o ano de publicação desta carta, a entidade tem buscado fomentar a promoção de uma vida mais ativa por meio da escola de uma forma que os jovens possam ingressar em programas de fomento à prática de atividade física dentro e fora da escola.

A Escola Ativa proposta neste estudo é caracterizada por um espaço em que crianças e jovens “vivenciem experiências que proporcionam a construção de sua autonomia, de sua capacidade para escolher, de seu pensamento reflexivo sobre sua condição humana e social num grupo e numa sociedade” (BRASIL, 2016). Mas afinal, como uma escola pode se tornar ativa? Quais elementos são imprescindíveis para a construção de um ambiente ativo na escola?

Neste contexto, uma escola ativa é aquela que tem o compromisso de garantir, oportunizar, a prática de atividade física em seu cotidiano por meio de um processo educativo que leva às pessoas a construir um estilo de vida mais ativo. Nessa perspectiva, as AFEs vão além de sua revisão conceitual, correspondem a um:

conjunto de práticas que exigem significativo envolvimento e movimentação corporal ou esforço físico, que são realizadas predominantemente sem fins produtivos do ponto de vista econômico (e, ao se diferenciarem do trabalho, ganham a possibilidade de se associarem mais à ocupação do tempo livre e ao lazer), e às quais os praticantes conferem valores e sentidos diversos (e,

por vezes, sobrepostos), ligados às dimensões da saúde, aptidão física, competição, sociabilidade, diversão, risco e excitação, catarse, relaxamento e beleza corporal, dentre outras (PNUD, 2017, p. 80).

Neste sentido, é preciso saber quão ativas são as escolas. Com esse intuito, buscando identificar o grau de ativismo das escolas, foi desenvolvido pelo PNUD Brasil uma escala com doze ações que caracterizam uma escola como ativa. Dessa forma, o espaço de formação de uma Escola Ativa é pautado em bens materiais e imateriais conforme quadro 2, a seguir:

**Quadro 2** – Bens Imateriais e Materiais das Escolas Ativas

#### **BENS IMATERIAIS**

**Política** de promoção de atividade física na escola (currículo)  
**Atividades** físicas e esportivas extracurriculares;  
**Abertura** para uso das instalações da escola aos finais de semana;  
**Possibilidades** de prática e realização de atividades físicas e esportivas nos intervalos e recreios;  
**Existência** de pequenas pausas para atividade física durante as aulas em salas;  
**Aulas** regulares de Educação Física com expectativas anuais de aprendizagem;  
**Oportunidades** para participação em eventos esportivos;  
**Relações** com outras instituições (clubes esportivos)

#### **BENS MATERIAIS**

**Infraestrutura** dedicada à prática de atividades físicas e esportivas;  
**Existência** e disponibilização de materiais para serem utilizados em atividades para além do componente curricular Educação Física;  
**Disponibilização** de espaço físico para prática de atividades físicas e esportivas aos finais de semana  
**Recursos** humanos suficientes e com formação adequada

**Fonte:** PNUD, 2016

Os bens materiais descritos no quadro 2, podem ser concebidos como recursos facilitadores de uma EA. São espaços que a comunidade escolar pode utilizar para o mover-se corporalmente. Os estudos do PNUD (2016) demonstraram que, instituições de ensino que dispõem de amplos recursos materiais se mostravam mais ativas fisicamente, porém não são fatores determinantes. Já os bens imateriais compreendem a disciplina de Educação Física no currículo escolar, além do oferecimento de AFEs extracurriculares e promoção de eventos esportivos e de momentos para o mover-se corporalmente. Tais bens são considerados catalisadores de uma EA.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa de cunho descritivo, buscando criar um diagnóstico quanto às categorias de Escola Ativa no Estado de Santa Catarina. De acordo com Polit e Hungler (1995) esse tipo de estudo utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para a coleta de informações, tais como questionários e entrevistas.

A pesquisa foi realizada em duas etapas:

- ✓ *Etapa I* – Mapeamento de Jaraguá do Sul e região;
- ✓ *Etapa II* – Mapeamento das Escolas Catarinenses.

A priori, seria realizada apenas a primeira etapa da pesquisa, isto é, aplicar o questionário junto às escolas da rede municipal de educação de Jaraguá do Sul. No entanto, com o surgimento da pandemia da COVID-19 no contexto global, a Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul sinalizou que não seria possível realizar a pesquisa junto às escolas municipais devido ao período pandêmico. Desta forma, buscou-se realizar a investigação junto às escolas da rede pública estadual de Jaraguá do Sul e região.

Assim, foi estabelecido duas etapas: i) Aplicar questionário proposto pelo PNUD com as escolas da rede estadual de ensino de Jaraguá do Sul; ii) estabelecimento de um regime colaborativo com a escola para tornar o ambiente mais ativo. Entretanto, devido a suspensão das aulas presenciais frente a pandemia, não foi possível a realização dessa etapa.

Para a realização desse estudo, fez-se necessário o contato com os representantes do PNUD no Brasil para o uso da metodologia de medição de nível de escola ativa proposta pelo programa. Após cumprir todas exigências da instituição, foi firmada a parceria com o órgão mediante carta de anuência, finalizado o projeto e submetido ao comitê de ética em pesquisa da instituição (CEP/USJT) sendo aprovado sob número 4.118.616 (ANEXO 1).

Devido a impossibilidade de realizar pesquisas a campo, para a II Etapa do estudo, buscou-se ampliar a amostra para ser representativa de todo o estado de Santa Catarina. Porém, foi necessário novo contato com o PNUD Brasil para autorização do uso dessa metodologia no âmbito estadual o que, novamente seguindo todos os trâmites institucionais, foi expedida a carta de anuência do órgão. A partir de

então, buscou-se readequar o projeto ao CEP e apresentar uma emenda ao projeto original, sendo autorizada mediante parecer número 4.420.933 (ANEXO 2). Tais adequações a aprovação do PNUD estenderam-se entre agosto e final de novembro de 2021.

### 3.1 População e Amostra

A amostra foi composta por 483 escolas que ofertam ensino regular na rede estadual de educação de Santa Catarina, sendo distribuídas em 126 que oferecem Anos Iniciais, 197 Anos Finais e 160 que ofertam o Ensino Médio. Para a amostra ser representativa de cada nível de ensino foi realizado o cálculo amostral com base nos dados do último censo escolar (2019) considerando a escolas que oferecessem ano iniciais, finais e ensino médio na modalidade comum tendo como dependência administrativa o Estado de Santa Catarina, conforme descrito na tabela 1 a seguir:

**Tabela 1** - Número total de escolas conforme níveis de ensino

<b>Anos Iniciais (AI)</b>	<b>Anos Finais (AF)</b>	<b>Ensino Médio (EM)</b>	<b>Número Escolas</b>
X			18
	X		29
		X	103
X	X		260
	X	X	212
X	X	X	398
<b>Total de Escolas</b>			<b>1.020</b>

**Fonte:** Censo Escolar (2019) / Elaboração Própria

No estudo realizado em Jaraguá do Sul, a amostra foi composta por todas as escolas da rede pública estadual de educação que pertencem a 24ª Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul que abrange os cinco municípios: Jaraguá do Sul, Guaramirim, Schroeder, Massaranduba e Corupá, conforme descrição na Tabela 2:

**Tabela 2 – Número total das escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul**

<b>Código da Escola</b>	<b>Município</b>	<b>Total de Alunos</b>	<b>Tipo de Localização</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>Anos Finais</b>	<b>Ensino Médio</b>
JAR-ESC1	Jaraguá do Sul	450	Área rural	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC2	Jaraguá do Sul	794	Área urbana		Sim	Sim
JAR-ESC3	Jaraguá do Sul	435	Área urbana		Sim	Sim
JAR-ESC4	Jaraguá do Sul	711	Área urbana	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC5	Jaraguá do Sul	665	Área urbana	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC6	Jaraguá do Sul	772	Área urbana	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC7	Jaraguá do Sul	840	Área urbana			Sim
JAR-ESC8	Jaraguá do Sul	162	Área urbana			Sim
JAR-ESC9	Jaraguá do Sul	836	Área urbana	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC10	Jaraguá do Sul	398	Área urbana	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC11	Jaraguá do Sul	753	Área urbana	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC12	Jaraguá do Sul	750	Área urbana	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC13	Jaraguá do Sul	1346	Área urbana	Sim	Sim	Sim
JAR-ESC14	Jaraguá do Sul	557	Área urbana	Sim	Sim	
JAR-ESC15	Jaraguá do Sul	345	Área urbana			Sim
JAR-ESC16	Jaraguá do Sul	267	Área urbana			Sim
JAR-ESC17	Jaraguá do Sul	1321	Área urbana			Sim
GUAR-ESC18	Guaramirim	344	Área urbana	Sim	Sim	
GUAR-ESC19	Guaramirim	939	Área urbana		Sim	Sim
GUAR-ESC20	Guaramirim	941	Área urbana	Sim	Sim	Sim
GUAR-ESC21	Guaramirim	751	Área urbana		Sim	Sim
GUAR-ESC22	Guaramirim	616	Área urbana	Sim	Sim	
SCH-ESC23	Schroeder	555	Área urbana	Sim	Sim	
SCH-ESC24	Schroeder	473	Área urbana		Sim	Sim
SCH-ESC25	Schroeder	492	Área urbana			Sim
MASS-ESC26	Massaranduba	288	Área rural	Sim	Sim	Sim
MASS-ESC27	Massaranduba	232	Área rural	Sim	Sim	Sim
MASS-ESC28	Massaranduba	880	Área urbana	Sim	Sim	Sim
COR-ESC29	Corupá	550	Área urbana			Sim

Jar-Esc: Jaraguá-Escola; Guar-Esc: Guaramirim-Escola; Sch-Esc: Schroeder-Escola; Mass-Esc: Massaranduba-Escola; Cor-Esc: Corupá-Escola

**Fonte:** Censo Escolar (2019) /Portal da Educação de Santa Catarina (2020)

### 3.2 Instrumentos para Coleta de Dados

O presente estudo fez uso da metodologia de medição de nível de Escola Ativa propostos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2016). A autorização do uso da metodologia expedida pelo PNUD encontra-se no (ANEXO 3) deste documento. Portanto, foi aplicado o Instrumento de Sondagem, um questionário com 20 perguntas (abertas e fechadas) lançado pelo PNUD no Caderno

de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil (2016) e aprimorado na pesquisa realizada pelo órgão no município de Maceió (PNUD, 2019). O questionário abrange aspectos físicos, curriculares, pedagógicos, políticos e organizacionais que estabelecem relações com a promoção da prática de AFEs no contexto escolar. O Instrumento de Sondagem encontra-se no (ANEXO 4) desta pesquisa.

A partir dos dados coletados com o questionário, foi possível classificar as escolas com seu grau de atividade aplicando a Escala de Escola Ativa (EEA) proposta pelo PNUD (2017) no Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil (Movimento É Vida: Atividades Físicas e Esportivas Para Todas As Pessoas). A EEA encontra-se no (ANEXO 5). A carta de anuência expedida pelo Secretário Estadual de Educação de Santa Catarina para a realização da pesquisa no âmbito estadual encontra-se no (ANEXO 6).

Na primeira fase do estudo realizado junto a Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul, a autorização do uso da metodologia de medição de nível de escola ativa autorizada pelo PNUD, bem como a carta de anuência emitida pelo órgão estadual encontram-se no (ANEXO 7 e 8).

Em parceria com a Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul será realizada a publicação dos resultados alcançados pela pesquisa e divulgado em formato virtual a todas as escolas participantes através dos e-mails cadastrados no questionário pelos gestores escolares durante a segunda etapa da pesquisa.

A *segunda etapa* fez uso da metodologia de medição de nível de Escola Ativa, bem como da Escala de Escola Ativa propostos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2016), através da aplicação do Instrumento de Sondagem via telefone as escolas da rede estadual de educação de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada através de entrevista telefônica por meio da empresa contratada para tal finalidade e se estendeu entre os meses de dezembro de 2020 a maio de 2021.

### **3.2.1 Os Caminho para a Construção da Escala de Escola Ativa – EEA**

A proposição de Escola Ativa criada pelo PNUD foi resultado de um intenso itinerário investigativo durante um período de 5 anos. Primeiramente foi desenvolvida uma *pesquisa documental*, que possibilitou a compreensão de vínculos entre desenvolvimento humano e atividade físicas e esportivas, entre desenvolvimento

humano e escolas ativas. Durante a pesquisa documental foi buscado discutir as diferentes propostas de escolas ativas pelo mundo confrontando com a realidade das escolas brasileiras.

Assim, por meio de um instrumento de *sondagem telefônica*, o Programa realizou uma pesquisa com 600 escolas em todo o território nacional e em todas as regiões do país entre os anos de 2013 e 2014. Tal investigação possibilitou identificar traços latentes que indicariam categorias em que uma escola pudesse ser considerada ativa (PNUD, 2019).

Aplicando uma teoria estatística, Teoria da Resposta ao Item (TRI), foi possível a construção de uma escala para aferição dos diferentes graus de EA, gerando uma escala de 5 níveis relativos ao estado de uma escola ativa, sendo eles: insuficiente, elementar, intermediário, avançado e pleno.

A partir de então, o processo investigativo deu lugar a uma *pesquisa etnográfica* em 20 escolas em diferentes regiões do país, entre aquelas participantes da sondagem telefônica. Essa pesquisa fundamentou-se na necessidade de compreender o contexto escolar e em como a escola concebe e promove as AFEs em seu cotidiano.

A pesquisa avançou ainda no desenvolvimento de uma *pesquisa qualitativa* em parceria com a rede municipal de ensino de Maceió (AL) entre 2018 e 2019 como um estudo piloto para tornar as escolas da rede mais ativas (PNUD, 2019). A pesquisa realizada em Maceió no ano de 2019 possibilitou realizar algumas adequações a escala proposta, melhorando assim sua aplicação de acordo com as realidades das escolas brasileiras.

### **3.3 Procedimentos para Coleta de Dados**

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu sob número de parecer 4.118.616 (I Etapa) e número 4.420.933 (II Etapa).

Na primeira etapa do estudo, inicialmente foi enviada uma carta convite por correio eletrônico aos gestores convidando-os a participarem do estudo. Juntamente com a carta de apresentação (ANEXO 7), continha o link de acesso ao questionário através da ferramenta do G-Suite Google Forms. Optando por participar do estudo, ao acessar o link, eram direcionados ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido

(TCLE) conforme (ANEXO 8) deste exemplar. Após lerem e aceitarem ao TCLE, eram direcionados ao questionário para o preenchimento. Mesmo após responderem o questionário, algumas dúvidas surgiram quanto às respostas indicadas em alguns itens. Portanto, os gestores foram contatados, também, via telefone, para esclarecerem algumas respostas do questionário.

Com a ampliação da amostra para o Estado de Santa Catarina a coleta de dados foi desenvolvida por meio de entrevista telefônica pela empresa **Qualitest Inteligência em Pesquisa**. A entrevista podia ser respondida pelo gestor(a), assessor(a) da gestão e/ou assistente técnico-pedagógico da instituição. A escolha da empresa para a aplicação das entrevistas se deu pelo fato de a mesma ter realizado a sondagem telefônica para o PNUD em outra ocasião.

Os gestores foram convidados a responder o questionário por meio de entrevista telefônica, sendo disponibilizado via correio eletrônico a carta de apresentação e TCLE, conforme ANEXO 9 e 10 respectivamente. Portanto, os gestores deveriam aceitar o TCLE e, consentir, via telefone sua participação na pesquisa.

### **3.4 Análise dos Dados**

Os resultados obtidos através do instrumento de sondagem proposto pelo PNUD (2016), em ambas etapas, foram submetidos a análise estatística da Teoria de Resposta ao Item – TRI (PASQUALI, 2018) por meio do pacote *Software R Commander-GUI*, para a classificação das instituições em seus níveis de escolas ativas.

A partir da classificação nas diferentes categorias de Escola Ativa, os dados foram submetidos a análise estatística. Para analisar a relação entre as variáveis categorias de escola ativa e mesorregiões do estado utilizou-se o teste *qui-quadrado* com nível de significância de  $p < 0,05$ . Para identificar as diferenças entre as mesorregiões e modalidades de ensino considerando as categorias de escola ativa utilizou-se o teste de *Kruskal Wallis*, fazendo uso também da análise de variância ANOVA para identificar as reais diferenças entre as mesorregiões do estado.

### **3.5 Apoio Financeiro**

Para a realização do presente estudo foi aprovado o apoio financeiro da Universidade São Judas Tadeu no valor de R\$ 29.500,00 (vinte e nove mil e quinhentos reais) a ser pago a Qualitest – Inteligência em Pesquisas.

O serviço abrangeu a coleta de dados via CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing) com os gestores de Escolas Estaduais do Estado de Santa Catarina. Nesta metodologia uma equipe de entrevistadores realizou os contatos telefônicos a partir de banco de dados encaminhado pelo pesquisador contendo o nome da Instituição de Ensino e dados do gestor (nome e telefone).

O questionário foi implementado em sistema de pesquisa próprio da Qualitest. A empresa contratada realizou 500 entrevistas nas escolas do Estado de Santa Catarina (de acordo com o plano amostral).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Conhecendo a realidade local

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa em sua primeira etapa que buscou realizar o mapeamento das escolas da rede pública estadual de educação de Jaraguá do Sul e região.

Jaraguá do Sul é um município brasileiro localizado no Estado de Santa Catarina na região norte e microrregião de Joinville. O município está situado no vale do Itapocu ou também conhecido como Vale Europeu, uma região que abrange sete municípios: Barra Velha, Corupá, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Massaranduba, São João do Itaperiú e Schroeder. Em relação ao sistema de educação pública estadual, no município é fixada a 24ª Coordenadoria Regional de Educação que abrange os municípios de Jaraguá do Sul, Guaramirim, Schroeder, Massaranduba e Corupá.

As tabelas 3 a seguir apresentam a distribuição das escolas por modalidades de ensino e municípios de abrangência:

**Tabela 3** – Total de escolas nos diferentes municípios conforme modalidades de ensino

	<b>Município</b>				
	Jaraguá do Sul	Guaramirim	Schroeder	Massaranduba	Corupá
<b>Modalidade de Ensino</b>					
Anos Iniciais	10	3	1	3	0
Anos Finais	12	5	2	3	0
Ensino Médio	16	3	2	3	1
Total "n"	38	11	5	9	1

**Fonte:** Elaboração Própria

Vale ressaltar que o número de escolas do município de Jaraguá do Sul é mais elevado quando comparado aos outros municípios. A tabela 4 a seguir apresenta os escores de escola ativa conforme suas categorias nos diferentes municípios:

**Tabela 4** – Frequência e percentual de escolas nas categorias de escola ativa conforme municípios

		Município											
		Jaraguá do Sul		Guaramirim		Schroeder		Massaranduba		Corupá		Total	
<b>Nível de Escola Ativa</b>	Insuficiente	7	10,93%	1	1,56%	1	1,56%	0		0		9	14,1%
	Elementar	23	35,93%	6	9,37%	4	6,25%	6	9,37%	1	1,56%	40	76,6%
	Intermediário	7	10,93%	4	6,25%	0		3	4,68%	0		14	21,9%
	Avançado	1	1,56%	0		0		0		0		1	1,6%
<b>Total</b>		38		11		5		9		1		64 100%	

$p = 0,470$  (valor de  $p$  aplicando o teste qui-quadrado)

**Fonte:** Elaboração própria

Ao submeter os resultados a análise estatística do teste qui-quadrado, percebe-se que não houve associação entre as categorias de escola ativa e os diversos municípios, conforme descrito na tabela 5 a seguir.

**Tabela 5** – Comparação dos escores de escola ativa entre as modalidades de ensino

		Modalidade de Ensino		
		Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio
<b>Nível de Escola Ativa</b>	Insuficiente	5	1	3
	Elementar	10	15	15
	Intermediário	2	5	7
	Avançado	0	1	0
	Ativo	0	0	0

$p = 0,167$  (valor de  $p$  aplicando o teste ANOVA)

**Fonte:** Elaboração própria

Ao comparar a associação entre as categorias de escola ativa e as modalidades de ensino, percebe-se que não houve diferenças estatisticamente significativas, conforme tabela 5.

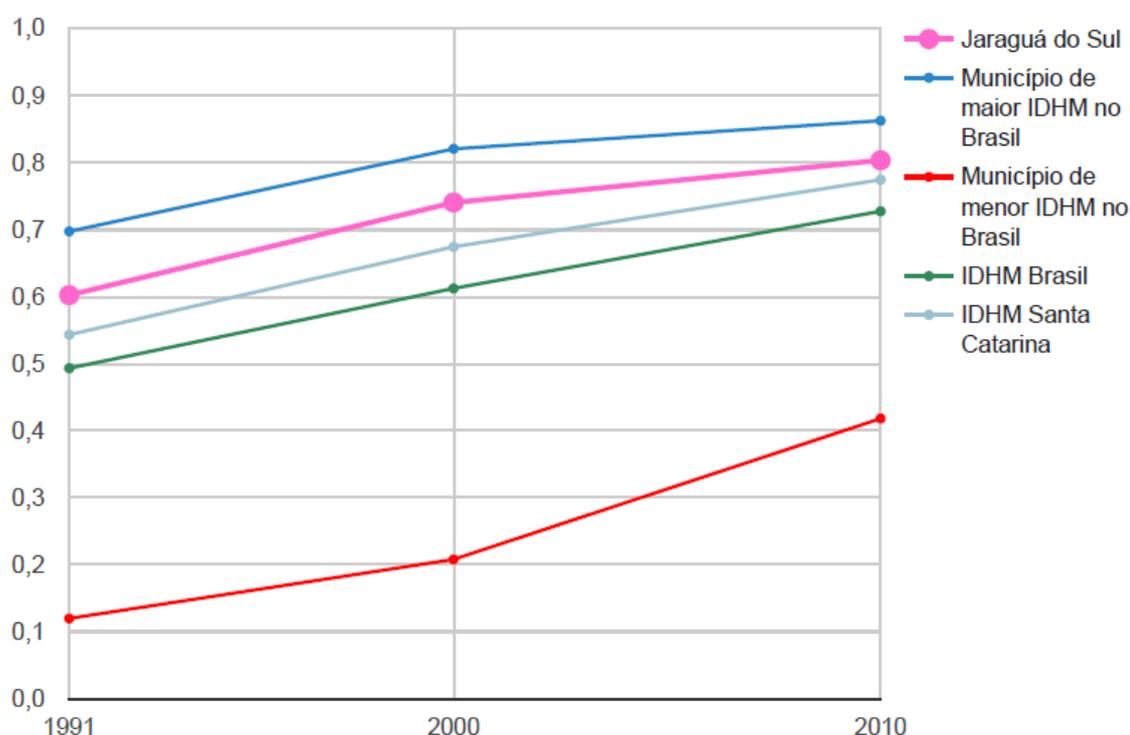
#### 4.1.1 Jaraguá do Sul em Foco

“Jara-guá”: senhor do vale. Do tupy ‘jara’ (senhor) e ‘gua’ (vale).

Assim era chamada pelo povo guarani a região ao redor da formação geológica mais alta de Jaraguá do Sul, o Morro do Boa Vista, antes mesmo de os primeiros desbravadores e imigrantes chegarem.

Fundado em 1876, tendo 143 anos. Segundo dados do IBGE (2019), o município possui aproximadamente 177.697 habitantes atualmente e um IDHM de 0,803, situando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1). O que torna o IDH do município elevado são as taxas de longevidade (0,865), Renda (0,793) e Educação (0,755). Dessa forma, dentre os 5.565 municípios brasileiros, Jaraguá do Sul ocupa a 34ª posição no ranking e, segundo relatório do PNUD o município está acima da média do estado e do país, conforme gráfico 8 abaixo.

**Gráfico 8 – Evolução do IDHM de Jaraguá do Sul**



**Fonte:** PNUD, Ipea e FJP

Jaraguá do Sul já foi considerada a cidade brasileira mais pacífica do país para se viver, segundo o Atlas da Violência dos municípios brasileiros edição de 2015. Atualmente o município compõe o 4º lugar no ranking nacional, seguida pela também cidade catarinense Brusque na quinta posição (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019).

Economicamente falando, Jaraguá do Sul é o terceiro pólo industrial do Estado, tendo um percentual de 41,3% da população ocupada e uma média salarial dos trabalhadores formais de 3,2 salários mínimos (IBGE, 2019).

Esse quadro traçado do município faz pensar na qualidade de vida e bem-estar da população jaraguense (nome gentílico). Além de ter dados invejável a muitos outros municípios, Jaraguá do Sul também conta com diversas opções de lazer como grupos de pedal (facilitados pelas ciclovias da cidade), academias ao ar livre, parques ecológicos para a prática de esportes e atividades ligadas a natureza como o Parque Malwee, e espaços comunitários para prática de esporte e lazer como por exemplo o Parque Arena Jaraguá e Via Verde, ambos recentemente inaugurados. Alguns projetos também são desenvolvidos na cidade buscando a promoção da saúde como o Movimenta Jaraguá e Jaraguá Mais Saudável que busca tornar os jaraguenses mais longevos por meio de práticas de AFEs e alimentação saudável.

A fim de melhorar a vida da população e identificar áreas que precisam de maior atenção referente a saúde, economia e violência, foi realizado o Diagnóstico das Áreas de Vulnerabilidade Social de Jaraguá do Sul por meio de uma pesquisa que buscou fazer uma leitura da realidade municipal (DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL, 2012). De acordo com a afirmação realizada pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Criança e Adolescente (Semasc) “conhecer uma realidade é possibilitar ao ente público assumir o seu papel de tutor do bem comum. É, também, romper com o ciclo de reprodução intergeracional de exclusão social e evitar que as famílias e indivíduos tenham seus direitos violados” (2012, p. 9).

O diagnóstico teve por objetivo estabelecer prioridades na implantação dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), bem como no estabelecimento de metas e estratégias voltadas à população local. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, o conceito de vulnerabilidade social diz respeito

famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social (PNAS, 2005, p. 33).

Para identificar as áreas do município com maior vulnerabilidade social foram analisados 11 indicadores da população residente no município que serão apresentados na tabela 7.

**Tabela 7 – Indicadores de vulnerabilidade Social de Jaraguá do Sul**

<b>Indicadores de Risco Social</b>	<b>Média do Município</b>
Anos de estudo dos responsáveis por domicílio	7,1 anos
Renda média em salários mínimos dos responsáveis por domicílio	6 salários
Percentual de responsáveis por domicílio com renda de até 1 salário mínimo	6,5 %
Percentual de responsáveis por domicílio com idade de 12 a 21 anos	2,2 %
IDEB nos anos iniciais (1ª a 4ª série do Ensino Fundamental)	5,5
<b>IDEB nos anos finais (5ª a 8ª série do Ensino Fundamental)</b>	5,0
Número médio de moradores por domicílio	3,2
Bairros cujos atendimentos correspondem a 70% da demanda total	( *)
Taxa de dependência por bairro (0 a 14 anos de idade e 65 anos ou mais)	35 %
Índice de crianças de 0 a 6 anos de idade por domicílio	0,30
Índice de pessoas com 60 anos ou mais de idade por domicílio	0,25

**Fonte:** Diagnóstico das Áreas de Vulnerabilidade Social, 2012

Dentre todos os bairros analisados pela pesquisa, aqueles com maior índice de vulnerabilidade social estão: 1º) Três Rios do Norte (90,9% de vulnerabilidade); 2º) Rio da Luz (81,8% de vulnerabilidade), e; 3º) Tifa Monos (também com 81,8% de vulnerabilidade).

Assim, deve ser considerado o contexto local de todas as escolas ao se pensar na pesquisa, pois como falar em uma vida ativa em um contexto de alta vulnerabilidade? As tabelas 8 e 9, a seguir, apresentam a distribuição das escolas do município de Jaraguá do Sul de acordo com as áreas de risco social, bem como a análise estatística ANOVA para estabelecer a relação entre os índices de vulnerabilidade e os escores na EEA.

**Tabela 8 – Distribuição das escolas de Jaraguá do Sul de acordo com as áreas de risco social**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Baixo	1	1,1	2,6
	Baixo	16	18,0	42,1
	Moderado	8	9,0	21,1
	Alto	10	11,2	26,3
	Muito Alto	3	3,4	7,9
	Total	38	42,7	100,0
Missing	System	51	57,3	
Total		89	100,0	

**Fonte:** Elaboração própria

**Tabela 9** – Comparação entre o índice de vulnerabilidade social e o escore de escola ativa utilizando a ANOVA

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Sig.
Score_Escala	38	34,05	71,22	52,24	10,53	0,020
Vulnerabilidade	38	2	9	5,21	2,09	
Valid N (listwise)	38					

**Fonte:** Elaboração própria

Assim, recebe-se uma relação entre os riscos sociais e os níveis de EA. Nas localidades de risco social classificado como “muito alto” todas as escolas estão em níveis insuficiente e elementar apenas, o que acontece também nas áreas de risco moderado conforme tabela 10 abaixo.

**Tabela 10** – Comparação entre o índice de vulnerabilidade social e o escore de escola ativa utilizando a ANOVA

		<b>Risco Social</b>				
		Muito Baixo	Baixo	Moderado	Alto	Muito Alto
<b>Nível de Escola Ativa</b>	Insuficiente	0	2	3	1	1
	Elementar	1	9	5	6	2
	Intermediário	0	4	0	3	0
	Avançado	0	1	0	0	0
	Ativo	0	0	0	0	0

**Fonte:** Elaboração própria

Chama-se atenção ainda para as áreas de baixo risco social, na qual observa-se que 4 de escolas em níveis intermediário e uma escola em níveis avançados de EA. Os resultados aqui apresentados, vêm a corroborar com a premissa que há relação entre a vulnerabilidade social e diversos indicadores de saúde, como a prática de atividade física (PAZ; SANTOS; EIDT, 2006) tais dados, podem exprimir as áreas do município com maiores obstáculos para o desenvolvimento de uma Escola Ativa ou, o inverso, áreas com maior potencial.

## 4.2 Conhecendo a realidade catarinense

Neste capítulo serão realizados alguns apontamentos quanto à segunda etapa da pesquisa realizada junto às 483 escolas que ofertam ensino regular na rede estadual de educação de Santa Catarina de modo a construir um panorama sobre as Escolas Ativas em nível estadual. Estes dados serão comparados com os dados nacionais apresentados no Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017 (PNUD, 2017) com o intuito de inferir sobre a situação do Estado de Santa Catarina frente ao panorama nacional e regional.

Para facilitar a avaliação comparativa do desempenho entre as diferentes regiões e níveis de ensino, optou-se por estabelecer um índice de desempenho que permitisse realizar comparações diretas. Optou-se por excluir do cálculo o nível Insuficiente e assim o maior valor de desempenho que pode ser obtido por este modelo é 400. O cálculo do Índice de Desempenho segue o algoritmo abaixo:

$$\text{Índice de Desempenho} = \% \text{ elem.} \times 1 + \% \text{ interm.} \times 2 + \% \text{ avan.} \times 3 + \% \text{ pleno} \times 4$$

Primeiramente serão apresentados os níveis de EEA em função da oferta de ensino: anos iniciais, anos finais e ensino médio. Vale ressaltar que algumas instituições oferecem mais de uma modalidade. A tabela 11 apresenta a frequência de escolas de acordo com as modalidades de ensino:

**Tabela 11** – Frequência de escolas nas diferentes modalidades de ensino

<b>Modalidade de Ensino</b>	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Anos Iniciais - Fundamental	126	26,1	26,1	26,1
Anos Finais - Fundamental	197	40,8	40,8	66,9
Ensino Médio	160	33,1	33,1	100,0
Total	483	100,0	100,0	

**Fonte:** Elaboração própria

A tabela 12 apresenta os níveis de escola ativa entre as diversas modalidades de ensino:

**Tabela 12 – Níveis de escola ativa nas diferentes modalidades de ensino**

		Modalidade de Ensino		
		Anos Iniciais - Fundamental	Anos Finais - Fundamental	Ensino Médio
<b>Nível de Escola Ativa</b>	Insuficiente	21	31	20
	Elementar	60	99	74
	Intermediário	40	59	59
	Avançado	5	8	7
	Ativo	0	0	0

Valor de  $p=0,198$  utilizando o teste de Kruskal Wallis

**Fonte:** Elaboração própria

É notório que as instituições que se dedicam exclusivamente aos anos iniciais não atingem nível superior ao elementar enquanto as instituições que oferecem duas ou as três modalidades de ensino atinjam níveis avançados. Outro fato interessante é que mais de 80% das instituições que oferecem as três modalidades se enquadram nos níveis elementar e intermediário e apenas 8,9% delas em nível insuficiente. Entretanto, não houve diferenças estatísticas entre as modalidades de ensino.

O Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) do PNUD 2017 apresenta um panorama da distribuição das escolas no Brasil na EEA segundo o nível de ensino que pode ser diretamente comparado com os dados deste trabalho. Através de uma comparação direta de porcentagens de níveis EEA, é possível afirmar que as escolas de nível médio são em ambos os estudos mais ativas que as escolas de ensino fundamental. Entretanto, os resultados para as escolas de ensino fundamental de anos iniciais (EFI) e finais (EFII) são muito próximos do relatório de 2017 e por isso, foi utilizado o valor do Índice de Desempenho para fazer uma comparação mais assertiva. Para tanto, a tabela 13 apresenta o cálculo de Índice de Desempenho em função do nível de ensino.

**Tabela 13 – Cálculo dos Índices de Desempenho com base no Relatório PNUD 2017 e nesta pesquisa para os níveis EEA em função do nível de ensino**

Referência		Níveis de EEA					Índice de Desempenho Calculado
		Insuficiente	Elementar	Intermediário	Avançado	Pleno	
PNUD 2017	EFI	39,60%	47,98%	12,19%	0,24%	-	<b>73,08</b>
	EFII	37,16%	48,79%	13,23%	0,71%	0,12%	<b>77,86</b>
	EM	12,78%	58,65%	28,01%	0,56%	-	<b>116,35</b>
Estudo Atual	AI	33,30%	66,70%	-	-	-	<b>66,70</b>
	AF	83,30%	16,70%	-	-	-	<b>16,70</b>
	EM	25,70%	42,90%	25,70%	5,70%	-	<b>111,40</b>

**Fonte:** Elaboração própria

De acordo com os Índices de Desempenho calculados é possível estabelecer uma escala de desempenho, segundo os dados do RDH PNUD 2017, que indica que as escolas de Ensino Médio tiveram melhor desempenho nos níveis de Escola Ativa enquanto as de EF I e II tiveram desempenho similar entre si, no entanto, bem inferior.

Este trabalho também observou que as escolas de EM apresentaram índice de desempenho superior aos outros níveis de ensino. O que concorda com o observado no relatório de 2017 que associou esta tendência ao fato de que à medida que avançam os ciclos de escolarização as escolas ficariam mais ativas. Este comportamento pode ser justificado, entre outros fatores, pela presença de uma infraestrutura diversificada e a existência de um professor de Educação Física responsável pela disciplina.

Para descrever um panorama sobre a questão em estudo em função da localização geográfica das unidades escolares é válido lembrar que o estado de Santa Catarina é administrativamente subdividido em mesorregiões que podem ser visualizadas na figura 2.

**Figura 2** – Santa Catarina e suas Mesorregiões



**Fonte:** Elaboração Própria

Neste contexto, as tabelas que se seguem têm o intuito de auxiliar a construção de um panorama sobre a adoção do conceito da Escola Ativa pela rede pública estadual de Santa Catarina em função da localização geográfica e refletir sobre possíveis implicações. A tabela 14 apresenta os níveis de escola ativa entre as diferentes mesorregiões do Estado de Santa Catarina:

**Tabela 14** – Nível de escola ativa nas mesorregiões de Santa Catarina

**Nível de Escola Ativa**

Total

	Insuficiente	Elementar	Intermediário	Avançado		
Mesorregião	Oeste Catarinense	16	68	45	6	135
	Norte Catarinense	11	22	32	7	72
	Serrana	4	17	6	1	28
	Vale do Itajaí	10	51	39	5	105
	Grande Florianópolis	24	19	12	1	56
	Sul Catarinense	7	56	24	0	87
Total	72	233	158	20	483	

Valor de  $p=0,008$  através do teste qui-quadrado

**Fonte:** elaboração própria

A análise destes dados revela uma discrepância entre as mesorregiões que não se manifesta nas outras modalidades de ensino. Não é possível definir uma tendência ou comportamento, cada uma das regiões apresenta índices muito distintos o que torna difícil fazer inferências.

O ranking evidencia a enorme discrepância entre a Grande Florianópolis e as demais regiões e revela uma situação preocupante que acende um sinal de alerta para a capital do estado. Assim, fazendo uso do teste qui-quadrado, pode-se perceber que existe uma associação entre as mesorregiões e o escore na EEA, tendo mais escolas em nível elementar na mesorregião oeste que nas demais.

A tabela 15 apresenta um resumo dos resultados das mesorregiões para cada uma das modalidades de ensino investigadas e permite uma visualização mais abrangente da situação.

**Tabela 15** – Resumo dos resultados dos rankings

MODALIDADE DE ENSINO	MESORREGIÃO						
	Oeste Catarinense	Norte Catarinense	Serrana	Vale do Itajaí	Grande Florianópolis	Sul Catarinense	Média
<b>Anos Iniciais</b>	128,6	157,1	83,3	150	64,8	115,6	<b>116,6</b>
<b>Anos Finais</b>	116,9	154	118,2	132,7	72,2	117,1	<b>118,5</b>
<b>Ensino Médio</b>	147,8	136,9	127,3	135	78,6	130	<b>125,9</b>
<b>Média</b>	<b>131,1</b>	<b>149,3</b>	<b>109,6</b>	<b>139,2</b>	<b>71,9</b>	<b>120,9</b>	

**Fonte:** Elaboração própria

Pela tabela, é possível perceber que para maioria das mesorregiões o melhor desempenho na Escala de Escola Ativa foi obtido pelas unidades de EM, com exceção das regiões Norte Catarinense e Vale do Itajaí que apresentaram uma tendência de queda de nível no sentido ascendente das modalidades. As tabelas que se seguem corroboram estas observações ao ilustrarem os resultados de cada modalidade em função das mesorregiões.

**Tabela 16** – Ranking de Geral de Mesorregiões baseado nos níveis EEA

Posição	Região	N	Média do Rank
1º	Norte Catarinense	72	278,18
2º	Vale do Itajaí	105	267,02
3º	Oeste Catarinense	135	251,11
4º	Sul Catarinense	87	225,80
5º	Serrana	28	218,09
6º	Grande Florianópolis	56	163,73

Valor de p= 0,000 aplicando o teste de Kruskal Wallis

Fonte: Elaboração própria

O ranking geral que emerge do cálculo da média de desempenho para as três modalidades de ensino é completamente compatível com as avaliações qualitativas das tabelas para as mesorregiões e evidencia o Norte Catarinense como melhor desempenho global e a Grande Florianópolis como pior. Neste contexto, em pesquisas futuras é essencial conduzir investigações no sentido de desvelar a razão de desempenhos tão baixos principalmente das regiões Serrana e Grande Florianópolis.

Para fins de comparação entre os resultados desta pesquisa e os resultados apresentados pelo Relatório do PNUD 2017, a distribuição nacional e regional em níveis de EEA apresentada foi aplicada no cálculo de índice de desempenho segundo equação mostrada anteriormente. A tabela 17 apresenta os dados e os índices calculados.

Tabela 17 - Cálculo dos Índices de Desempenho com base no Relatório PNUD 2017

Referência	Níveis de EEA					Índice de Desempenho Calculado
	Insuficiente	Elementar	Intermediário	Avançado	Pleno	
Brasil	38,56%	49,60%	11,29%	0,52%	0,03%	73,86
Brasil – Escolas Públicas	42,84%	46,10%	11,05%	-	-	68,20
Região Norte	61,85%	29,66%	7,81%	0,40%	0,28%	47,60
Região Nordeste	43,67%	47,60%	8,33%	0,39%	-	65,43
Região Centro-Oeste	31,93%	57,57%	8,24%	2,27%	-	80,86
Região Sudeste	30,89%	55,54%	13,57%	-	-	82,68
Região Sul	22,26%	56,80%	19,50%	1,44%	-	100,12

Fonte: Elaboração própria

A partir dos índices calculados para os dados sobre o nível EEA das escolas brasileiras reportados pelo PNUD em 2017, é possível estabelecer uma comparação

entre o panorama regional e nacional da época com a situação atual das escolas investigadas.

Neste sentido, é possível afirmar que apenas a mesorregião da Grande Florianópolis apresentou desempenho inferior à média nacional em 2017. Se considerar a média nacional das escolas públicas, o que seria um critério mais justo, o desempenho da Grande Fortaleza é superior, mas ainda muito inferior ao de todas as outras mesorregiões.

Observando que a Região Sul obteve maior índice de desempenho em 2017, é importante ressaltar que todas as outras mesorregiões tiveram desempenho superior ao da Região Sul como um todo e que a média do Estado de Santa Catarina é 63% maior que a média regional Sul em 2017.

Segundo o Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas em Maceió (PNUD, 2019), entre os fatores que mais limitam a atividade nas escolas estão a pouca valorização do corpo e do movimento das crianças por professores e gestores que alegam promover desordem e indisciplina; questões físicas de infraestrutura como falta de locais cobertura, piso e climatização adequados; e questões sociais.

Neste sentido, os resultados que apontam para uma melhoria significativa nos níveis de atividade das escolas investigadas em comparação com dados de 2017, podem estar associados não apenas com maiores investimentos em infraestrutura, mas principalmente com o aumento da conscientização e do engajamento de professores e gestores na criação de projetos de movimento específicos para realidade de suas unidades escolares.

Para tanto, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (2021) retrata a atividade física como elemento importante para o pleno desenvolvimento humano devendo ser praticada em todas as etapas da vida. Neste sentido, o documento traz recomendações do Ministério da Saúde para a prática de AF, apontando possíveis caminhos que podem ser desbravados para a melhoria da saúde e qualidade de vida.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo possibilitou compreender a atividade física como elemento importante no desenvolvimento humano, principalmente ao longo dos anos da escolarização básica. Nesse contexto, a escola é a instituição com o maior potencial de promover a AF. Para tanto, o estabelecimento de um regime colaborativo entre diversas entidades e setores, centrado numa gestão democrática e participação ativa da comunidade se tornam imprescindíveis.

Em linhas gerais, a maioria das escolas que pertencem a 24ª Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul encontram-se em níveis insuficiente (14%), elementar (62%) e intermediário (22%). Apenas 2% de todas as escolas apresentam níveis avançados de EA e nenhuma delas enquadrou-se em nível pleno. Estes resultados são compatíveis com os resultados apontados pelo Relatório do PNUD de 2017 para a região Sul (que apresenta os melhores índices do país) o que indica que a região de Jaguará do Sul está em patamar similar. Em nível nacional, os índices de são melhores do que média nacional, o que implica que apesar de haver muito a ser feito a região está em situação favorável.

Sobre o Estado de Santa Catarina como um todo aplicou-se as subdivisões em mesorregiões para estabelecer um panorama estadual sobre o nível de atividade. Assim, como ocorreu para 24ª Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul, o nível prevalente de atividade nas escolas do estado foi o Elementar e pela aplicação de ranking por pontuação, a mesorregião de maior destaque foi a Norte Catarinense e a pior a Grande Florianópolis.

As análises estatísticas realizadas apontam para a relação entre os níveis de risco social e o estabelecimento de uma EA na rede pública estadual de educação de Jaraguá do Sul. Nesse sentido, nas localidades com maior risco social, as escolas tendem a ser menos ativas fisicamente. No Estado de Santa Catarina, por sua vez, as análises demonstraram relação entre as mesorregiões e escores de EA. Futuras pesquisas são necessárias para desvelar o real motivo dessas diferenças.

As conclusões inferidas apontam para um longo caminho para as escolas se tornarem mais ativas e evocam mais pesquisas que sejam capazes de elucidar as razões pelas quais algumas escolas parecem ter mais facilidade de introduzir atividade física e como isto poderia ser aplicado em outros cenários. Além disso, seria interessante mapear as histórias de sucesso das unidades em nível avançado e

principalmente buscar compreender quais questões sociopolíticas e econômicas estão intrincadas ao baixo desempenho da capital do Estado e sua região metropolitana.

## REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Luciene Daniel; FIGUEIRA JÚNIOR, Aylton; CESCHINI, Fábio Luís; CESCHINI, Raquel Sapone. Fatores determinantes para um estilo de vida ativo: revisão da literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 8, n. 24, 2010.

ANDRADE, Douglas; ANDRADE, Erinaldo; GARCIA, Leandro. Redes de promoção de atividade física: uma reflexão entre discurso e a prática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 1, p. 1-3, 2017.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ *et al.* Do diagnóstico à ação: A experiência da pesquisa Ambiente Ativo na promoção da atividade física em Ermelino Matarazzo, na zona leste de São Paulo, SP. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 3, p. 235-238, 2012.

ARMSTRONG, Neil; SIMONS-MORTON, Bruce. Physical activity and blood lipids in adolescents. **Pediatric Exercise Science**, v. 6, n. 4, p. 381-405, 1994.

ARROYO, Hiram V; CERQUEIRA, M.T. **La promoción de la salud y la educación para la salud en América Latina**. Un análisis sectorial. San Juan, Puerto Rico: Organización Panamericana de la Salud/UIPES/Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1997.

ATLAS DA VIOLÊNCIA. IPEA. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/21/atlas-da-violencia-dos-municipios-brasileiros-2019>>. Acesso em: 16 de outubro de 2019.

BAR-OR, Oded; BARANOWSKI, Tom. Physical activity, adiposity, and obesity among adolescents. **Pediatric Exercise Science**, v. 6, n. 4, p. 348-360, 1994.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. São Paulo: Phorte, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Outline of a Theory of Practice**. Cambridge university press, 1977.

BOWLES, Samuel; GINTIS, Herbert. Schooling in Capitalist America Revisited. **Sociology of Education**, v. 75, n. 1, jan. 2002. p. 1-18.

BRASIL, Atlas. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Fundação João Pinheiro, 2020. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/o\\_atlas/](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas/)>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Programa Escola Ativa: Projeto Base**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2010.

BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. **Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil**. PNUD: INEP, 2016. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/Pessoas/caderno-de-desenvolvimento-humano-sobre-as-escolas-ativas.html>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O que é o relatório de desenvolvimento humano. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-rdh.html>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. PNUD no Brasil. Programa de cooperação do PNUD no Brasil – Empoderando vidas, fortalecendo nações, 2020. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/about-us.html>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

BRASIL. Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento. 1986. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-ao-Desenvolvimento/declaracao-sobre-o-direito-ao-desenvolvimento.html>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BOLZON, A et al. **Movimento É Vida: Atividades Físicas E Esportivas Para Todas As Pessoas**. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD, 2017. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/rdhs-brasil/relatorio-nacional-desenvolvimento-humano-2017.html>>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. Summus Editorial, 2014.

BUSS, Paulo Marchiori. Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, Dina; DE FREITAS, Carlos Machado. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 18-43

CALFAS, Karen J.; TAYLOR, Wendell C. Effects of physical activity on psychological variables in adolescents. **Pediatric exercise science**, v. 6, n. 4, p. 406-423, 1994.

CARVALHO, Yara Maria de. As práticas corporais como práticas de saúde e de cuidado no contexto da promoção da saúde. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/6/tde-19082019-132923/en.php>. Acesso em 20.07.2020.

CARVALHO, Yara Maria. Atividade física e saúde: Onde está e quem é o “sujeito” da relação?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil; DE CARVALHO, Yara Maria. OUTROS... LUGARES E MODOS DE “OCUPAÇÃO” DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE COLETIVA/SAÚDE PÚBLICA. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018.

CARVALHO, Yara Maria de et al. O mito atividade física/saúde. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 1993.

CASPERSEN, C. J; POWELL, K. E; CHRISTENSEN, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, n. 100, v. 2, p. 172-179, 1985.

CAVALCANTI, Patricia Barreto; LUCENA, Carla Mousinho Ferreira; LUCENA, Pablo Leonid Carneiro. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 2, p. 387-402, 2015.

CESCHINI, Fabio L. et al. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **Jornal de pediatria**, v. 85, n. 4, p. 301-306, 2009.

CORREA, Rômulo; MATOS, José. O crescimento da liberdade como fim educacional: a relação entre o pensamento reflexivo e a liberdade na obra de John Dewey. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, 2014.

COSTA, C.M. **Educação física diversificada, uma proposta de participação**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., São Paulo, 1997. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, 1997. p. 47.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

CZERESNIA, Dina. O Conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção. In: CZERESNIA, Dina; DE FREITAS, Carlos Machado. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 44-66.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Cadernos de saúde pública**, v. 15, n. 4, p. 701-709, 1999.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. **Documentos técnicos de apoio ao Fórum**, p. 211, 2012.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_; DE SEIXAS MACIEL, Elvira Maria Godinho; OVIEDO, Rafael Antonio Malagón. **Os sentidos da saúde e da doença**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DE OTTAWA, Carta. Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. Ottawa, novembro de, 1986.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4.ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: Jaraguá do Sul, SC. Joinville, SC: Núcleo Criativo Painel, 2012.

DONNELLY, Joseph E. et al. Physical activity, fitness, cognitive function, and academic achievement in children: a systematic review. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 48, n. 6, p. 1197, 2016.

GABRIEL, Kelley K. Pettee; MORROW, James R.; WOOLSEY, Anne-Lorraine T. Framework for physical activity as a complex and multidimensional behavior. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 9, n. s1, p. S11-S18, 2012.

GOMES, Livia Cardoso. O desafio da intersectorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no Município do Rio de Janeiro (Dissertação de Mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca: Rio de Janeiro, 2012.

GONÇALVES, Helen et al. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 22, p. 246-253, 2007.

FARIA, Ernesto (Org.). **Dicionário Escolar Latino-Português**. 3. ed. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Departamento Nacional de Educação. Campanha Nacional de Material de Ensino: Brasília, 1962.

FERREIRA, Jovino Oliveira; JARDIM, Paulo Cesar Brandao Veiga; PEIXOTO, Maria do Rosario Gondim. Avaliação de projeto de promoção da saúde para adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 257-265, 2013.

FERREIRA, Rodrigo Wiltgen et al. Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00037917, 2018.

FLECK, Marcelo P.A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOWOL-100). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 199-205, abr. 1999.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Trad. Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GABRIEL, Kelley K. Pettee; MORROW, James R.; WOOLSEY, Anne-Lorraine T. Framework for physical activity as a complex and multidimensional behavior. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 9, n. s1, p. S11-S18, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLENMARK, B.; HEDBERG, G.; JANSSON, E. Prediction of physical activity level in adulthood by physical characteristics, physical performance and physical activity in adolescence: an 11-year follow-up study. **European journal of applied physiology and occupational physiology**, v. 69, n. 6, p. 530-538, 1994.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOODLAD, John I. **What schools are for**. 1979. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=ED178400>>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

GREENE, Jennifer C. Is mixed methods social inquiry a distinctive methodology?. **Journal of mixed methods research**, v. 2, n. 1, p. 7-22, 2008.

GREENWOOD, Davydd J; LEVIN, Morten. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação (Cap. 3). In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 91-114

GUIMARÃES, Cláudia Cristina Pacífico de Assis. **Desafios da escola pública e a esperança por uma escola saudável: a educação física tecendo saberes**. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação Física. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2017.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

HALLAL, Pedro Curi et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3035-3042, 2010.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Promoção da atividade física no Brasil: uma questão que vai além da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 4, p. 620-620, 2011.

HASSENPFUG, W. N. **Educação pelo Esporte: a educação para o desenvolvimento humano pelo humano**. p. 159-161, São Paulo. Saraiva, 2004.

HEATH, Gregory W. et al. Evidence-based intervention in physical activity: lessons from around the world. **The lancet**, v. 380, n. 9838, p. 272-281, 2012.

HOEHNER, Christine M. et al. Physical activity interventions in Latin America: a systematic review. **American journal of preventive medicine**, v. 34, n. 3, p. 224-233. e4, 2008.

HORTA, Rogério Lessa et al. Lifetime use of illicit drugs and associated factors among Brazilian schoolchildren, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 31-45, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Práticas de esporte e atividade física: 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 80p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2017. Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 11 de junho de 2020.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 137, p. 1223-1240, 2016.

LAHLOU, Saadi. L'analyse lexicale. **Variances**, n. 3, p. 13-24, 1994.

LALONDE, Marc. A New Perspective on the Health of Canadians: A Working Document= Nouvelle Perspective De La Sante Des Canadiens. 1974.

LISHA, Nadra E.; SUSSMAN, Steve. Relationship of high school and college sports participation with alcohol, tobacco, and illicit drug use: A review. **Addictive behaviors**, v. 35, n. 5, p. 399-407, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, p. 89-96, 1972.

MARQUES, Bruna Gabriela. **PHOTOVOICE**: Olhares de Idosos sobre Políticas voltadas às atividades físicas. Dissertação (mestrado). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012. 173 f.

MEDEIROS, Eliabe Rodrigues de et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2127-2134, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MOGOLLÓN, Oscar. SOLANO, Marina. **Escuelas Activas**: Apuestas para Mejorar la Calidad de la Educación. Colombia: Ana Flores, 2011.

MORROW, James R.; FREEDSON, Patty S. Relationship between habitual physical activity and aerobic fitness in adolescents. **Pediatric Exercise Science**, v. 6, n. 4, p. 315-329, 1994.

MUHR, Thomas. ATLAS/ti—A prototype for the support of text interpretation. **Qualitative sociology**, v. 14, n. 4, p. 349-371, 1991.

NETTLETON, Sarah; GREEN, Judith. Thinking about changing mobility practices: how a social practice approach can help. **Sociology of health & illness**, v. 36, n. 2, p. 239-251, 2014.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OMS - Organización Mundial de la Salud. Carta de Ottawa para la promoción de la salud. In: organización panamericana de la salud. **Promoción de la salud**: una antología. Washington: OPAS, 1996. p.367-72.

ONU, Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. ONU. New York, 2015. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/index.php?menu=2361>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

PASQUALI, Luiz. **TRI – Teoria de Resposta ao Item**: teoria, procedimentos e aplicações. Curitiba: Appris, 2018.

PATE, Russell R. et al. Physical activity and public health: a recommendation from the Centers for Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine. **Jama**, v. 273, n. 5, p. 402-407, 1995.

PAZ, A.A.; SANTOS, B.R.L.; EIDT, O.R. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. **Acta Paul. Enferm.**, v.19, n.3, p.338-42, 2006.

PeNSE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2012. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

PeNSE. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

PeNSE. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

PENSO, Maria Aparecida et al. A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 542-553, 2013.

PNUD. Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Projeto Escolas e Comunidades Ativas**. Documento Referencial. Brasil: PNUD, 2016. Disponível em: <[https://6f583bd7-cfcf-43a0-ab1e-4534e81d42bc.filesusr.com/ugd/e70111\\_be2636b37afb4a9894bae153697cfed8.pdf](https://6f583bd7-cfcf-43a0-ab1e-4534e81d42bc.filesusr.com/ugd/e70111_be2636b37afb4a9894bae153697cfed8.pdf)>. Acesso em: 04 de março de 2020.

PNUD. Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil**. PNUD: INEP, 2016.

PNUD. Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Movimento É Vida: Atividades Físicas E Esportivas Para Todas As Pessoas**. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD, 2017.

PNUD. Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Projeto Escolas e Comunidades Ativas**. Brasil: PNUD, 2019. Disponível em: <<https://www.escolasecomunidadesativas.org/>>. Acesso em: 04 de março de 2020.

PNUD. Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Caderno de Desenvolvimento Humano Sobre Escolas Ativas em Maceió: Tornando Escolas Mais Ativas**. Brasília. PNUD: SEMED: MEC, 2019.

PNAS. Política Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2005.

PITANGA, FJ Gondim. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 3, p. 49-54, 2008.

[PROCESSO]. In: LEXICO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <<https://www.lexico.pt/processo/>>. Acesso em: 11 de maio de 2020.

RAITAKAN, Olli T. et al. Effects of persistent physical activity and inactivity on coronary risk factors in children and young adults the cardiovascular risk in young Finns study. **American journal of epidemiology**, v. 140, n. 3, p. 195-205, 1994.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – RDH. Direitos Humanos e Desenvolvimento Humano – pela liberdade e solidariedade. **PNUD/ONU**, 2000. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2000/>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – RDH. Liberdade Cultural num Mundo Diversificado. **PNUD/ONU**, 2004. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-20004/>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – RDH. Sustentabilidade e equidade: Um futuro melhor para todo. **PNUD/ONU**, 2011. Disponível em: < <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-200011/>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – RDH. Sustentando o Progresso Humano: Redução da Vulnerabilidade e Construção da Resiliência. **PNUD/ONU**, 2014. Disponível em: < <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-200013/>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

REZENDE, Maria José de. Direito ao desenvolvimento e direitos humanos no Relatório do Desenvolvimento Humano de 2000. **Estudios sociales (Hermosillo, Son.)**, v. 26, n. 48, p. 11-40, 2016.

RIBEIRO, Isabela C. *et al.* Programas de Educação Física Escolar: Intervenções em atividades físicas baseadas em evidências para a América Latina. In: BRASIL. **Avaliação da efetividade de programas de educação física no Brasil**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 49-62.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. [S.l.]: [S.n.], 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso Sobre as Ciências** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2018.

SEABRA, André F. *et al.* Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 721-736, 2008.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de Vida e Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar-abr, 2004.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SÍCOLI, Juliana Lordello; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. Promoción de la salud: concepciones, principios y operacionalización. **Interface, Comunic, Saúde, Educ**, v.7, n.12, p.91-112, 2003.

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1777-1788, 2016.

SILVA, Juliana da et al. Níveis insuficientes de atividade física de adolescentes associados a fatores sociodemográficos, ambientais e escolares. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 4277-4288, 2018.

SOUSA, Marta Caires de; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo; MEDINA, Maria Guadalupe. A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1781-1790, 2017.

SOUZA, José Fernando Vidal de; VIENNA, Stephanie Dettmer Di Martin. O direito ao desenvolvimento diante do pensamento sistêmico: uma abordagem sobre desenvolvimento como liberdade, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade na atualidade. **Revista de Direito Brasileira**, v. 21, n. 8, p. 341-360, 2019.

SPRUIT, Anouk et al. The effects of physical activity interventions on psychosocial outcomes in adolescents: A meta-analytic review. **Clinical psychology review**, v. 45, p. 56-71, 2016.

TAYLOR, Wendell C. et al. Childhood and adolescent physical activity patterns and adult physical activity. **Medicine & science in sports & exercise**, v. 31, n. 1, p. 118-123, 1999.

TELAMA, Risto et al. Physical activity in childhood and adolescence as predictor of physical activity in young adulthood. **American journal of preventive medicine**, v. 13, n. 4, p. 317-323, 1997.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz**: Informativo da ONU no Brasil. ONUBR, Brasil, 2016. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244329>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

UNFPA, United Nations Population Fund. **The State of World Population**. The Power of 1,8 Bilion: Adolescents, Youth and the Transformation of the Future. UNFPA, 2014. Disponível em: < [https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/EN-SWOP14-Report\\_FINAL-web.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/EN-SWOP14-Report_FINAL-web.pdf)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

VAN ACKER, Ragnar et al. A framework for physical activity programs within school-community partnerships. **Quest**, v. 63, n. 3, p. 300-320, 2011.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 14, p. 67-83, 2004.

VIANNA, J. A. e LOVISOLO, H. R. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores**. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun., 2011.

WANG, Caroline; BURRIS, Mary Ann. Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. **Health education & behavior**, v. 24, n. 3, p. 369-387, 1997.

WELLER, M. J. **Esporte e educação não formal: as atividades esportivas como fator de inclusão social para jovens em situação de risco**. UNICAMP, 2005.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard Arnold; SNYDER, William. **Cultivating communities of practice: A guide to managing knowledge**. Harvard Business Press, 2002.

WESTBROOK, Robert B. et al. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

WHITE, John. What schools are for and the reasons why? **Impact Paper, Philosophy of Education Society of Great Britain**, 2007.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Promoting Active Living In And Through Schools: Policy Statement and Guidelines for Action**. Report of a WHO Meeting. Esbjerg, Denmark, 2000. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67374/WHO\\_NMH\\_NPH\\_00.4.pdf;jsessionid=92DCCFB7B90082FF8F553B303DB5FF8B?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67374/WHO_NMH_NPH_00.4.pdf;jsessionid=92DCCFB7B90082FF8F553B303DB5FF8B?sequence=1)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1

## Parecer consubstanciado I Etapa



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS  
TADEU - AMC SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS S/C LTDA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A REALIDADE DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE JARAGUÁ DO SUL: A PROPOSTA DE UMA ESCOLA MAIS ATIVA

**Pesquisador:** Bruna Gabriela Marques

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 33986620.8.0000.0089

**Instituição Proponente:** AMC Serviços Educacionais S/C Ltda

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.118.616

#### Apresentação do Projeto:

O projeto está claro e com desenho adequado do ponto de vista ético.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar a condição de Escola Ativa na rede estadual de ensino Jaraguá do Sul e refletir coletivamente sobre aspectos a tornarem o ambiente mais ativo.

Os objetivos estão adequados.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão contemplados adequadamente.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa aborda tema relevante para as discussões acerca do papel da educação física escolar na formação de estudantes fisicamente ativos.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos são apresentados adequadamente.

#### Recomendações:

Não há recomendações.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

**Endereço:** Rua Taquari, 546

**Bairro:** Mooca

**CEP:** 03.166-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2799-1950

**Fax:** (11)2694-2512

**E-mail:** cep@saojudas.br



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS  
TADEU - AMC SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS S/C LTDA



Continuação do Parecer: 4.118.616

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1439606.pdf	19/06/2020 12:46:00		Aceito
Outros	Carta_Anuencia_Estado.pdf	19/06/2020 12:44:32	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_Anuencia_PNUD.pdf	19/06/2020 12:44:02	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Outros	cartas_convite.pdf	19/06/2020 12:41:24	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TCLE_Responsaveis.pdf	19/06/2020 12:40:59	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	4_TCLE_Pais.pdf	19/06/2020 12:23:32	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	3_TCLE_Estudantes.pdf	19/06/2020 12:23:23	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	2_TCLE_Professores.pdf	19/06/2020 12:23:14	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	1_TCLE_Gestor.pdf	19/06/2020 12:23:07	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BrochuradoPesquisador.pdf	19/06/2020 12:15:55	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	19/06/2020 12:15:40	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Taquari, 546

**Bairro:** Mooca

**CEP:** 03.166-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2799-1950

**Fax:** (11)2694-2512

**E-mail:** cep@saojudas.br



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS  
TADEU - AMC SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS S/C LTDA



Continuação do Parecer: 4.118.616

SAO PAULO, 27 de Junho de 2020

---

**Assinado por:**  
**Kátia Bilhar Scapini**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Taquari, 546

**Bairro:** Mooca

**CEP:** 03.166-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2799-1950

**Fax:** (11)2694-2512

**E-mail:** cep@saojudas.br

## ANEXO 2

### Parecer consubstanciado II Etapa



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS  
TADEU - AMC SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS S/C LTDA



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** MEDIDA DE ESCOLA ATIVA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA: CONTEXTO E POSSIBILIDADES

**Pesquisador:** Bruna Gabriela Marques

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 33986620.8.0000.0089

**Instituição Proponente:** AMC Serviços Educacionais S/C Ltda

**Patrocinador Principal:** Universidade São Judas Tadeu

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.420.933

##### Apresentação do Projeto:

O estudo tem por objetivo analisar o grau de ativismo das escolas da rede pública estadual de Santa Catarina e refletir coletivamente sobre aspectos a tornarem o ambiente mais ativo. Utilizando-se de uma abordagem mista, de cunho exploratório, será utilizado a metodologia de medição de nível de AF proposta pelo PNUD para a realização da pesquisa em duas etapas. Na primeira etapa do estudo no município de Jaraguá do Sul e região, será realizado um estudo censitário nas vinte e nove escolas da rede pública estadual distribuídas nos cinco municípios: Jaraguá do Sul, Guaramirim, Schroeder, Massaranduba e Corupá. Na segunda etapa do estudo será ampliada a amostra para toda rede pública estadual de Santa Catarina em

um valor total de  $n=777$ , sendo 242 escolas que oferecem os anos iniciais (AI) do ensino fundamental, 265 em escolas que oferecem os anos finais

(AF) e 270 que ofertam o ensino médio (EM). A coleta de dados será realizada pela empresa Qualitest Inteligência em Pesquisas que será custeada pelo financiamento proveniente da Universidade São Judas Tadeu. Como hipótese central, estima-se que as escolas da rede pública estadual de Santa Catarina apresentaram baixos índices de Escola Ativa. Se comprovada, tais resultados poderão fomentar o desenvolvimento de políticas públicas e programas institucionais para promoção à prática de Atividade Física na escola, criando novas oportunidades para os estudantes catarinenses.

Hipótese:

**Endereço:** Rua Taquari, 546

**Bairro:** Mooca

**CEP:** 03.166-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2799-1950

**Fax:** (11)2694-2512

**E-mail:** cep@saojudas.br



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS  
TADEU - AMC SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS S/C LTDA



Continuação do Parecer: 4.420.933

Medir as escolas possibilita criar um diagnóstico, considerando aspectos estruturais, organizacionais e pedagógicos, de forma a analisar as oportunidades oferecidas para a prática de atividade física no espaço escolar, bem como conhecê-la e atuar sobre elas, como pontua o PNUD (2016). Os resultados obtidos podem ainda fomentar o desenvolvimento de políticas públicas para o estabelecimento de uma escola mais ativa.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar o grau de ativismo das escolas da rede pública estadual de Santa Catarina e refletir coletivamente sobre aspectos a tornarem o ambiente mais ativo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

A pesquisa é considerada de risco mínimo, porém se este procedimento gerar desconforto, constrangimento ou outra situação desagradável qualquer, a minha participação poderá ser interrompida, a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para qualquer das partes.

**Benefícios:**

Os benefícios para participação nesta pesquisa são: indiretos (refletir as possibilidades de ser agente de mudança social) e diretos (contribuir para mudanças no cenário da escola).

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo nacional, unicêntrico prospectivo não randomizado de caráter acadêmico para obtenção do título de mestre em educação física patrocinado pela Universidade São Judas Tadeu, no Brasil com participação de 1020 diretores de escolas estaduais de Santa Catarina.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências.

**Endereço:** Rua Taquari, 546

**Bairro:** Mooca

**CEP:** 03.166-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2799-1950

**Fax:** (11)2694-2512

**E-mail:** cep@saojudas.br



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS  
TADEU - AMC SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS S/C LTDA



Continuação do Parecer: 4.420.933

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12, para o desenvolvimento do estudo cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) apresentar dados solicitados pelo CEP a qualquer momento;
- c) manter em arquivo, sob sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- d) encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto;
- e) justificar perante o CEP interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados, quando pertinente.
- f) O relatório parcial deve ser apresentado ao CEP após 6 meses da aprovação, via Plataforma Brasil - opção Notificação, após a coleta de dados do estudo.
- g) O relatório final deve ser apresentado ao CEP, via Plataforma Brasil - opção Notificação, após 90 dias do término do estudo.
- h) O CEP/USJT deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente ao evento adverso grave ocorrido e enviar notificações ao CEP.
- i) Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP contendo uma carta identificando de forma clara e sucinta a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1669010_E1.pdf	23/11/2020 17:54:21		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_Pesquisador.pdf	23/11/2020 17:51:19	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	23/11/2020 17:47:48	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_Emenda_CEP.pdf	23/11/2020 16:51:59	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_	23/11/2020	ERICK DIEGO DOS	Aceito

**Endereço:** Rua Taquari, 546  
**Bairro:** Mooca **CEP:** 03.166-000  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)2799-1950 **Fax:** (11)2694-2512 **E-mail:** cep@saojudas.br



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS  
TADEU - AMC SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS S/C LTDA



Continuação do Parecer: 4.420.933

Parecer Anterior	P_4118616.pdf	16:42:19	SANTOS	Aceito
Orçamento	Proposta_Pesquisa_Escolas_Ativas_Prof_Erick_v3.pdf	23/11/2020 16:40:51	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Cartas_Convites.pdf	23/11/2020 16:37:01	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	5_TCLE_Responsaveis.pdf	23/11/2020 16:36:44	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	4_TCLE_Pais.pdf	23/11/2020 16:35:48	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	3_TCLE_Estudantes.pdf	23/11/2020 16:35:13	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	2_TCLE_Professores.pdf	23/11/2020 16:34:53	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	1_TCLE_Gestor_MUNICIPAL.pdf	23/11/2020 16:34:35	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	1_TCLE_Gestor_ESTADUAL.pdf	23/11/2020 16:34:15	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Outros	4_Carta_Anuencia_Estado_1.pdf	23/11/2020 16:32:24	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Outros	3_Carta_Anuencia_PNUD_1.pdf	23/11/2020 16:31:55	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Outros	2_Carta_Anuencia_SED_2.pdf	23/11/2020 16:31:23	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito
Outros	1_Carta_Anuencia_PNUD_2.pdf	23/11/2020 16:30:48	ERICK DIEGO DOS SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Taquari, 546

**Bairro:** Mooca

**CEP:** 03.166-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2799-1950

**Fax:** (11)2694-2512

**E-mail:** cep@saojudas.br



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS  
TADEU - AMC SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS S/C LTDA



Continuação do Parecer: 4.420.933

SAO PAULO, 25 de Novembro de 2020

---

**Assinado por:**  
**Kátia Bilhar Scapini**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Taquari, 546

**Bairro:** Mooca

**CEP:** 03.166-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2799-1950

**Fax:** (11)2694-2512

**E-mail:** cep@saojudas.br

## ANEXO 3

## Carta de Anuência PNUD-Brasil

DocuSign Envelope ID: 3070834C-2EE6-446A-9F32-18DCB1AD431E



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**

Brasília, 23 de outubro de 2020.

Ref.: (UDH/940/20/BB-Ib)  
Arquivo: Programme (UDH)

Prezada Senhora,

**Assunto: Autorização de uso de metodologia de medição de Escola Ativa para trabalho de pesquisa para a rede pública estadual do Estado de Santa Catarina.**

Cumprimento Vossa Senhoria e venho por meio desta autorizar o uso da metodologia de medição de nível de Escola Ativa, a Escala de Escola Ativa, pelo discente Erick Diego dos Santos, aluno do curso de mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, portador da matrícula 819163887 e CPF 054.333.999-82.

A metodologia é de autoria exclusiva do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, publicada pelo Caderno de Escolas Ativas no Brasil (2016). Autoriza-se que o aluno utilize a metodologia para o trabalho de dissertação de mestrado. A pesquisa buscará gerar uma medida de Escola Ativa para cada unidade do estado de Santa Catarina. Essa medida possibilita compreender como as escolas catarinenses têm desenvolvido a temática da Atividade Física no espaço escolar e pode se tornar indicativo de cenários, isto é, escola e comunidade, que tem maior ou menor potencial para se tornarem ativas. Medir as escolas possibilita criar um diagnóstico, considerando aspectos estruturais, organizacionais e pedagógicos, de forma a analisar as oportunidades oferecidas para a prática de atividade física no espaço escolar, bem como conhecê-la e atuar sobre elas.

A pesquisa intitulada "**Medida de Escola Ativa da Rede Pública Estadual de Santa Catarina: contexto e possibilidades**" tem por objetivo principal verificar o grau de ativismo das Escolas da rede do estado.

O PNUD recomenda que o trabalho seja submetido ao Comitê de Ética de sua universidade e que todos os requisitos éticos de pesquisa sejam cumpridos previamente à sua publicação. Ao ser emitida a autorização de pesquisa pelo Comitê de Ética, solicitamos ao aluno o seu envio ao PNUD.

À Senhora,  
Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques  
Professora Titular do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu – Educação Física  
Colaboradora do Programa de Ciências do Envelhecimento  
Universidade São Judas Tadeu  
Unidade Mooca – R. Taquari, 546 – Mooca  
CEP: 03166-000 – São Paulo – SP

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil  
Setor de Embaixadas Norte (SEN) ♦ Quadra 802 – Conjunto C – Lote 17 ♦ Brasília, DF – CEP 70800-400  
Tel: +55 (61) 3038 9300 ♦ Fax: +55 (61) 3038 9009 ♦ E-mail: Registry.BR@undp.org ♦ <http://www.pnud.org.br>

DocuSign Envelope ID: 3070834C-2EE6-446A-9F32-18DCB1AD431E



*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*

**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**

Por fim, a atribuição dos devidos créditos e referências ao PNUD no trabalho de dissertação de mestrado também deve ser obedecida.

Designo como ponto focal do PNUD e responsável pelas tratativas voltadas à disponibilização das informações a senhora Betina Ferraz Barbosa, Coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Humano do PNUD.

Receba, na ocasião, meus sinceros votos da mais elevada estima e distinta consideração.

*Carlos Arboleda*  
Carlos Arboleda  
Representante Residente Adjunto

*BB*

*MB*

## ANEXO 4

## Questões do Instrumento de Sondagem

QUESTÃO – DESCRIÇÃO	
P1	As aulas de educação física/atividades de movimento são ministradas pelo professor de educação física?
P2	A escola possui diretrizes com expectativas de aprendizagem (habilidades ou competências a serem aprendidas ou desenvolvidas) para cada ano (programas curriculares) nas aulas de educação física/atividades de movimento?
P3	A escola possui diretrizes para que o programa de Educação Física garanta que durante as aulas haja oferecimento regular de atividades físicas e esportivas (por exemplo: brincadeiras, jogos, exercícios físicos, danças e esportes)?
P4	Com que frequência sua escola oferece programas de atividades físicas/esportivas extracurriculares (no contra turno)? <input type="checkbox"/> Semanalmente/quinzenalmente <input type="checkbox"/> Mensalmente/esporadicamente <input type="checkbox"/> Não oferece
P5	Qual o percentual de estudantes da escola que participam dos programas de atividades físicas/esportivas extracurriculares? <i>(Os resultados abaixo referem-se apenas ao total de escolas que oferecem programa extracurricular no contra turno semanalmente ou quinzenalmente)</i> <input type="checkbox"/> Até 25% <input type="checkbox"/> Entre 26% e 50% <input type="checkbox"/> Acima de 50%
P6	Qual o percentual de estudantes do sexo feminino (em relação ao total de alunos do sexo feminino da escola), que participam dos programas de atividades físicas/esportivas extracurriculares? <i>(Os resultados abaixo referem-se apenas ao total de escolas que oferecem programa extracurricular no contra turno semanalmente ou quinzenalmente)</i> <input type="checkbox"/> Até 25% <input type="checkbox"/> Entre 26% e 50% <input type="checkbox"/> Acima de 50%
P7	Os estudantes com deficiência participam dos programas de atividades físicas/esportivas extracurriculares? <i>(Os resultados abaixo referem-se apenas ao total de escolas que oferecem programa extracurricular no contra turno semanalmente ou quinzenalmente e de escolas que possuem alunos com deficiência)</i> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
P9.1	A escola abre aos finais de semana para prática de atividades físicas/esportivas e oferece programa para os <u>alunos</u> ? <input type="checkbox"/> A escola não abre para os alunos.

	<input type="checkbox"/> A escola abre para os alunos, mas não oferece programa para os alunos. <input type="checkbox"/> A escola abre para os alunos e oferece programa para os alunos.
<b>P9.2</b>	A escola abre aos finais de semana para prática de atividades físicas/esportivas e oferece programa para a comunidade externa? <input type="checkbox"/> A escola não abre para a <u>comunidade externa</u> <input type="checkbox"/> A escola abre para a comunidade externa, mas não oferece programa para a comunidade externa <input type="checkbox"/> A escola abre para a comunidade externa e oferece programa para a comunidade externa
<b>P10.1.3</b>	Quais espaços a escola possui para atividades físicas/esportivas: <u>Pátio coberto/Quadra coberta</u> <input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Somente Pátio coberto <input type="checkbox"/> Somente Quadra coberta <input type="checkbox"/> Pátio coberto e Quadra coberta
<b>P10.6</b>	Quais espaços a escola possui para atividades físicas/esportivas: <u>Piscina</u> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>P10.7</b>	Quais espaços a escola possui para atividades físicas/esportivas: <u>Salas (por exemplo: musculação, ginástica, lutas, dança)</u> <input type="checkbox"/> Sala musculação <input type="checkbox"/> Sala ginástica <input type="checkbox"/> Sala lutas <input type="checkbox"/> Sala dança
<b>P10.8</b>	Quais espaços a escola possui para atividades físicas/esportivas: <u>Vestiário para banho</u> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>P10.9</b>	Quais espaços a escola possui para atividades físicas/esportivas: <u>Bicicletário</u> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>P11</b>	<b>A escola organiza</b> eventos que promovem atividades físicas/ esportivas? (campeonatos de modalidades esportivas, gincanas, caça ao tesouro, circuitos de bicicleta e caminhada, visita a parques e praças)
<b>P12</b>	<b>A escola participa</b> de eventos externos de atividade física/ esportiva? (campeonatos de modalidades esportivas, gincanas, caça ao tesouro, circuitos de bicicleta e caminhada, visita a parques e praças)
<b>P13</b>	A escola possui diretriz específica para promoção de atividade física/esportiva no seu cotidiano? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>P14</b>	<b>Há participação</b> de pais e responsáveis no planejamento e gestão das atividades físicas/ esportivas extracurriculares?

<b>P15</b>	<b>Há alguma parceria</b> da escola junto a outras instituições de forma a facilitar/ viabilizar a prática de atividades físicas/ esportivas por seus alunos (por exemplo: parcerias com associações, institutos, universidades, organizações sociais, outras escolas)?  ( ) Sim      ( ) Não
<b>P18</b>	Os professores conduzem rotineiramente as atividades de aula fora da sala (por exemplo: corredores, pátio, quadra) ou no entorno da escola (por exemplo: praças, campos, etc.)?  ( ) Sim      ( ) Não

**Fonte:** PNUD, 2019

## ANEXO 5

### Escala de Escola Ativa (EEA)

Nível de escala	Classificação	Descrição
Menos de 45 ( < 45)	Insuficiente	As escolas deste nível possuem no máximo as seguintes características: expectativa de aprendizagem definidas para a disciplina de Educação Física, área coberta para a prática das AFEs (pátio ou quadra) e organiza eventos para promover AFEs.
Pelo menos 45 ≥ 45 a < 60	Elementar	Além das características do nível anterior, as escolas classificadas neste nível começam a apresentar as seguintes características: o professor de Educação Física é responsável pelas aulas de EF/movimento e a escola participa de eventos externos de AFEs.
Pelo menos 60 ≥ 60 a < 70	Intermediário	Além das características do nível anterior, as escolas classificadas neste nível começam a apresentar as seguintes características: possui diretriz específica para promoção de AFEs, oferece programas regulares de AFEs extracurriculares e abre aos finais de semana para que os alunos, famílias e comunidade pratiquem AFEs.
Pelo menos 70 ≥ 70 a < 75	Avançado	Além das características do nível anterior, as escolas classificadas neste nível começam a apresentar as seguintes características: parcerias com outras instituições para viabilizar a prática de AFEs pelos alunos, oferece programas de AFEs para os alunos aos finais de semana, possui vestiários para banho, e as famílias participam do planejamento e gestão das AFEs para a comunidade.
75 ou mais ≥ 75	Pleno	Além de todas as descritas nos níveis anteriores, as escolas classificadas neste nível começam a apresentar as seguintes características: possui infraestrutura variada para a prática de AFEs como bicicletário, piscina e sala multiuso (musculação, dança, ginástica, lutas).

Fonte: PNUD, 2017

## ANEXO 6

## Carta de Anuência da Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina

	
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA</b>	
Prezado Sr. Natalino Uggioni	
<p>Eu, <b>Erick Diego dos Santos</b>, aluno do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação Física da <b>Universidade São Judas Tadeu</b>, venho, por meio desse, solicitar o deferimento desse termo pedindo consentimento para a realização da pesquisa <b>“Medida de Escola Ativa da Rede Pública Estadual de Santa Catarina: contexto e possibilidades”</b> sendo orientada pela Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques (USJT) e coorientada pelo professor Dr. Dalton Francisco de Andrade (UFSC).</p> <p>A pesquisa tem por objetivo <b>“analisar o grau de ativismo das escolas da rede estadual de Santa Catarina e refletir coletivamente sobre aspectos a tornarem o ambiente mais ativo”</b>.</p> <p>Foi autorizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a aplicação do instrumento de sondagem telefônica do PNUD (2016), bem como os parâmetros dos itens para gerar a Medida de Escola Ativa (PNUD, 2017). A coleta de dados será feita pela empresa Qualitest Inteligência em Pesquisa localizada na Av. Fernando Ferrari, nº 1080 (Mata da Praia, Vitória/ES). A coleta compreenderá um período de 28 dias e será realizada via CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). A amostra será composta por 777 entrevistas em até 300 escolas da Rede Pública Estadual de Santa Catarina conforme dados do Censo Escolar 2019, podendo ser entrevistados gestores, assessores e/ou coordenadores pedagógicos.</p> <p>Um estudo piloto foi iniciado no município de Jaraguá do Sul (SC) e submetido ao comitê de ética em pesquisa da instituição (CEP/USJT) sob número 4.118.616. Com a expansão da amostra, será realizado um adendo ao comitê de ética em pesquisa da instituição e seguirá integralmente a legislação vigente por meio da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.</p> <p>O estudo buscará gerar uma medida de Escola Ativa para cada unidade, bem como para o Estado de Santa Catarina. Essa medida possibilita compreender como as escolas catarinenses tem desenvolvido a temática da Atividade Física no espaço escolar e pode se tornar indicativo de cenários, isto é, escola e comunidade, que tem maior ou menor potencial para se tornarem ativas. Medir as escolas possibilita criar um diagnóstico, considerando aspectos estruturais, organizacionais e pedagógicos, de forma a analisar as oportunidades oferecidas para a prática de atividade física no espaço escolar, bem como conhecê-la e atuar sobre elas.</p> <p>A pesquisa é considerada de risco mínimo, porém se este procedimento gerar desconforto, constrangimento ou outra situação desagradável qualquer, a participação da Unidade Escolar poderá ser interrompida, a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para qualquer das partes.</p> <p>Poderão entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 96559-2922 para esclarecer eventuais dúvidas, ou com o Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu, pessoalmente na Rua Taquari, 546 (Mooca, São Paulo/SP), pelo telefone (11) 2799-1950 ou e-mail: <a href="mailto:cep@usjt.br">cep@usjt.br</a>.</p> <p>O arquivamento dos materiais coletados durante a pesquisa obedecerá às leis vigentes ficando sua guarda e proteção sob responsabilidade do pesquisador, por cinco anos, e disponível para consulta do comitê de ética quando este julgar necessário.</p>	
Assim, pedimos o consentimento	 Erick Diego dos Santos
	 Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques
<small>Reservado para Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina</small>	
 Natalino Uggioni	Página 1 de 1
<small>Programa de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> - Universidade São Judas Tadeu - Unidade Mooca            São Paulo, 01 de setembro de 2020</small>	
<b>11</b>	

## ANEXO 7

## Carta de Anuência PNUD-Brasil

DocuSign Envelope ID: DFA6BDDb-1C7B-4340-8EB4-73B21835D617

**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**

*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*

Brasília, 10 de junho de 2020.

Ref.: UDH/540/20/BB-vz  
Arquivo: Programme (UDH)



*Empowered lives.  
Resilient nations.*

Senhora Prof. Dra.,

Assunto: Autorização de uso de metodologia de medição de Escola Ativa para trabalho de dissertação de mestrado em educação física

Cumprimento Vossa Senhoria e venho por meio desta autorizar o uso da metodologia de medição de nível de Escola Ativa, a Escala de Escola Ativa, pelo discente Erick Diego dos Santos, aluno do curso de mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, portador da matrícula 819163887 e CPF 054.333.999-82.

A metodologia é de autoria exclusiva do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, publicada pelo Caderno de Escolas Ativas no Brasil (2016). Autoriza-se que o aluno utilize a metodologia para o trabalho de dissertação de mestrado. A pesquisa intitulada "A realidade das escolas da rede municipal de ensino de Jaraguá do Sul: a proposta de uma escola Mais Ativa" tem por objetivo principal verificar o grau de ativismo das Escolas da Rede Municipal de Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

O PNUD recomenda que o trabalho seja submetido ao Comitê de Ética de sua universidade e que todos os requisitos éticos de pesquisa sejam cumpridos previamente à sua publicação. Ao ser emitida a autorização de pesquisa pelo Comitê de Ética, solicitamos ao aluno o seu envio ao PNUD.

Por fim, a atribuição dos devidos créditos e referências ao PNUD no trabalho de dissertação de mestrado também deve ser obedecida.

Designo como ponto focal do PNUD e responsável pelas tratativas voltadas à disponibilização das informações a senhora Vanessa Gomes Zanella, Gerente do Projeto Escolas Ativas.

Receba, na ocasião, meus sinceros votos da mais elevada estima e distinta consideração.

*Carlos Arboleda*

BB MMB

Carlos Arboleda  
Representante Residente Adjunto

DocuSign Envelope ID: DFA6BDDb-1C7B-4340-8EB4-73B21835D617

## Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento



*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*



*Empowered lives.  
Resilient nations.*

À Sua Senhoria o Senhor  
Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques  
Professora Titular do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu - Educação Física  
Colaboradora do Programa de Ciências do Envelhecimento  
Universidade São Judas Tadeu  
Unidade Mooca - R. Taquari, 546 - Mooca  
CEP: 03166-000 - São Paulo - SP

## ANEXO 8

## Carta de Anuência Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul

**sãojudas**  
pesquisa &  
pós-graduação  
stricto sensu

Ofício 001/2020

Ao Senhor Reginaldo Pires de Lima

PPS

educação  
física

### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, **Erick Diego dos Santos**, aluno do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu (Mestrado em Educação Física) da **Universidade São Judas Tadeu**, localizada a Rua Taquari, nº 546, bairro Mooca do Município de São Paulo (SP) venho, por meio desse, solicitar o deferimento desse termo pedindo consentimento para a realização da pesquisa **“A realidade das escolas da rede estadual de ensino de Jaraguá do Sul e região: a proposta de uma escola mais ativa”** sendo orientada pela Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques.

A pesquisa tem por objetivo **“analisar o grau de ativismo das escolas da rede estadual de ensino de Jaraguá do Sul e região e refletir coletivamente sobre aspectos a tornarem o ambiente mais ativo”**. O público alvo da pesquisa serão os **gestores** (diretores escolares) e, após, buscamos levar a discussão a nível dos **docentes e participantes voluntários do estudo**.

A pesquisa irá ocorrer em duas etapas: I) **Aplicação do instrumento de sondagem telefônica** do PNUD (2016) por meio de um **questionário enviado pelo Google Forms** para classificação das escolas de acordo com a Escala de Escola Ativa – EEA (PNUD, 2017) e divulgação dos resultados junto às escolas da rede em parceria com a Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul; II) Realização de **observação participante** no ambiente escolar para o tratamento da temática. A realização da segunda etapa terá como referencial o percurso formativo proposto pelo Manual Escola Ativa no Caderno de Desenvolvimento Humano Sobre Escolas Ativas em Maceió (PNUD, 2019). *Frente ao quadro do enfrentamento a Pandemia Covid-19, a segunda etapa da pesquisa, caso não retornem as atividades normais, será realizada integralmente de forma virtual valendo-se das mídias sociais para este fim.*

A pesquisa será submetida ao comitê de ética em pesquisa da instituição (CEP/USJT) e seguirá integralmente a legislação vigente por meio da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

Demais dados da pesquisa estão em anexo. Assim, pede o consentimento

Att, Esp. Erick Diego dos Santos

Reservado para Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul, Santa Catarina

*Fernando Alflen*  
**FERNANDO ALFLEN**  
Coord. Regional de Educação  
Ato n° 1521 de 17/06/2019  
Matrícula 378.169-0-03

*Reginaldo Pires de Lima*  
**REGINALDO PIRES DE LIMA**  
Integrador de Planejamento e  
Políticas Educacionais  
Matrícula 277.451-8-07

**ANEXO 1**  
**DESCRIÇÃO DA PESQUISA**

**TÍTULO DA PESQUISA:**

A realidade das escolas da rede estadual de ensino de Jaraguá do Sul e Região: a proposta de uma escola Mais Ativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Ativa. Educação Física. Práticas Corporais.

**AUTOR:** ERICK DIEGO DOS SANTOS

**ORIENTADOR:** BRUNA GABRIELA MARQUES

**PROBLEMA:** Como a comunidade escolar pode contribuir para tornar a Escola Mais Ativa? Como um território escolar com a pior avaliação na escala do PNDU pode ser protagonista de propostas de ação para mudança da realidade?

**OBJETIVO GERAL:** Analisar o grau de ativismo das escolas da rede estadual de ensino de Jaraguá do Sul e região e refletir coletivamente sobre aspectos a tornarem o ambiente mais ativo.

**Objetivos e Etapas da Pesquisa**

- *I Etapa:* Aplicar o instrumento de sondagem telefônica proposto pelo PNUD com as escolas da rede estadual de ensino de Jaraguá do Sul e classificar as escolas de acordo com a Escala de Escola Ativa proposto pelo PNUD;
- *II Etapa:* Identificar elementos positivos e negativos para o estabelecimento de uma Escola Ativa nas Unidades e promover uma discussão com a comunidade sobre os aspectos para a escola se tornar mais ativa.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo (DENZIL; LINCOLN, 2006) utilizando como método de abordagem os pressupostos da Pesquisa Colaborativa (DESGAGNÉ, 2007). Sua realização acontecerá em duas etapas:

*Primeira Etapa:* Aplicação do instrumento de sondagem telefônica do PNUD (2016), classificação das escolas de acordo com a Escala de Escola Ativa – EEA (PNUD, 2017) e divulgação dos resultados junto às escolas da rede em parceria com a Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul.

*Segunda Etapa:* Realização de observação participante e estabelecimento de um regime colaborativo no ambiente escolar para o tratamento da temática.

A realização da segunda etapa terá como referencial o percurso formativo proposto pelo Manual Escola Ativa no Caderno de Desenvolvimento Humano Sobre Escolas Ativas em Maceió (PNUD, 2019). Devido ao tempo disponível para a realização da pesquisa, limitaremos o estudo as três primeiras fases propostas no documento: i) Chamando as Pessoas para a Comunidade Escola Ativa; ii) Conhecendo a realidade da escola – oportunidades, resistências e obstáculos para uma escola ativa; iii) Identificando Possibilidades da Escola Ativa.

**DEFESA DA DISSERTAÇÃO:** 2020.2

**ANO DE PUBLICAÇÃO:** 2021

**REFERÊNCIAS**

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, v. 29, n. 15, 2007.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. **Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil.** PNUD: INEP, 2016.

PNUD. Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Movimento É Vida:** Atividades Físicas e Esportivas Para Todas As Pessoas. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD, 2017.

PNUD. Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Caderno de Desenvolvimento Humano Sobre Escolas Ativas em Maceió:** Tornando Escolas Mais Ativas. Brasília. PNUD: SEMED: MEC, 2019.

**ANEXO 9****Carta Convite (Gestores Nível Municipal)****CARTA CONVITE AOS GESTORES**

Prezado(a) gestor(a)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “**Medida de escola ativa da rede pública estadual de Santa Catarina: contexto e possibilidades**” realizada pelo aluno de Mestrado em Educação Física **Erick Diego dos Santos** da **Universidade São Judas Tadeu** e orientado pela Prof. Dra. **Bruna Gabriela Marques**.

A realização da pesquisa foi autorizada pelo Coordenador Regional Fernando Alflen e Integrador Reginaldo Pires de Lima conforme documento em anexo a esta carta. Foi aprovada também pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade São Judas Tadeu sob nº 4.118.616.

A realização desta pesquisa é pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação Física. Para participar, basta acessar o link: <https://forms.gle/qVryTFH25UtP69o68> e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao aceitar, você será direcionado ao questionário contendo todas orientações para sua resposta.

**Sua participação é de grande importância para nós.**

**Contamos e agradecemos desde já por sua colaboração**

Att, Erick Diego dos Santos  
Contato: (47) 99255-3274  
[erick.santos@unisociesc.com.br](mailto:erick.santos@unisociesc.com.br)

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

Link do forms acessível: <https://forms.gle/qVryTFH25UtP69o68>

## ANEXO 10

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Gestores Nível Municipal)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GESTORES

Prezado(a) gestor(a)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “**Medida de escola ativa da rede pública estadual de Santa Catarina: contexto e possibilidades**” realizada pelo aluno de Mestrado em Educação Física **Erick Diego dos Santos** da **Universidade São Judas Tadeu** e orientado pela Prof. Dra. **Bruna Gabriela Marques**.

A pesquisa está sendo realizada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e já foi autorizada pelo Coordenador Regional Fernando Alflen e Integrador Reginaldo Pires de Lima conforme documento em anexo a esta carta. Foi aprovada também pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade São Judas Tadeu sob nº 4.118.616.

#### Desde já, sua participação nesse estudo é de grande importância.

Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estou ciente de que:

1. Concordo em ser participante da pesquisa, sendo que posso desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.
2. O objetivo geral da pesquisa é analisar o grau de ativismo das escolas da rede pública estadual de Santa Catarina e refletir coletivamente sobre aspectos a tornarem o ambiente mais ativo.
3. Para a coleta de dados, será realizado a aplicação de um questionário contendo 18 perguntas abertas e fechadas, cujo tempo de preenchimento é de aproximadamente 15 minutos. Poderá participar também do Fórum de Discussão Online a ser realizado pelo Google Meet. O link para participação será enviado posteriormente.
4. A pesquisa é considerada de risco mínimo, porém se este procedimento gerar desconforto, constrangimento ou outra situação desagradável qualquer, a minha participação poderá ser interrompida, a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para qualquer das partes. Caso este desconforto se perdure, o discente fará um primeiro acolhimento e se necessário será oferecido o atendimento psicológico no CENPA – Centro de Psicologia Aplicada da Universidade São Judas Tadeu.
5. Os benefícios para participação nesta pesquisa são: indiretos (refletir as possibilidades de ser agente de mudança social) e diretos (contribuir para mudanças no cenário da escola).
6. Minha participação na pesquisa é voluntária, não receberei qualquer forma de remuneração.
7. Autorizo também o uso de minhas contribuições no Fórum de Discussão Online por meio da fala e escrita no chat.
8. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos por meio da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos da pesquisa, incluindo sua divulgação em eventos científicos e publicação na forma de artigos em revistas.
9. Poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 96559-2922 para esclarecer eventuais dúvidas, ou com o Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu, pessoalmente na Rua Taquari 546 (Mooca, São Paulo/SP), ou pelo telefone (11) 2799-1950, ou e-mail: [cep@usjt.br](mailto:cep@usjt.br)
10. O arquivamento dos materiais coletados durante a pesquisa obedecerá às leis vigentes ficando sua guarda e proteção sob responsabilidade do pesquisador, por cinco anos, e disponível para consulta do comitê de ética quando este julgar necessário.
11. O presente documento estará disponível para download no link: [https://drive.google.com/file/d/1zSdeusLuBa035Gz2q9tluYbdCL\\_BSpbL/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1zSdeusLuBa035Gz2q9tluYbdCL_BSpbL/view?usp=sharing)

Obtive todas as informações necessárias dos pesquisadores para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa.

São Paulo \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2020.



Nome e/ou assinatura do voluntário



Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques  
Endereço: Rua Taquari, 546 - Mooca – São Paulo/SP  
E-mail: [prof.brunamarques@usjt.br](mailto:prof.brunamarques@usjt.br)  
Telefone: (11) 96559-2922

Prof. Esp. Erick Diego dos Santos  
RA: 819163887  
Cel: (47) 99255-3274  
E-mail: [erick.santos@unisociesc.com.br](mailto:erick.santos@unisociesc.com.br)

**ANEXO 11****Carta Convite (Nível Estadual)**

<b>CARTA CONVITE</b>	
<p>Prezado(a)</p> <p>Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “<b>Medida de escola ativa da rede pública estadual de Santa Catarina: contexto e possibilidades</b>” realizada pelo aluno de Mestrado em Educação Física <b>Erick Diego dos Santos</b> da <b>Universidade São Judas Tadeu</b> e orientado pela Prof. Dra. <b>Bruna Gabriela Marques</b>.</p> <p>A realização da pesquisa foi autorizada pelo Secretário Estadual de Educação Sr. Natalino Uggioni conforme documento em anexo a esta carta. Foi aprovada também pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade São Judas Tadeu sob nº 4.118.616.</p> <p>A realização desta pesquisa é pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação Física. Para participar, basta acessar o link: <a href="https://forms.gle/J9G1R1nXEJ2ginGc8">https://forms.gle/J9G1R1nXEJ2ginGc8</a> e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao aceitar, seus dados serão salvos em uma base de dados que serão utilizados para efetuarmos o contato telefônico e realização da pesquisa.</p> <p><b>Sua participação é de grande importância para nós.</b></p> <p><b>Contamos e agradecemos desde já por sua colaboração</b></p> <p>Att, Erick Diego dos Santos Contato: (47) 99255-3274 <a href="mailto:erick.santos@unisociesc.com.br">erick.santos@unisociesc.com.br</a></p> <p style="text-align: right;">São Paulo, ____ de _____ de 2020</p>	

Link do forms acessível: <https://forms.gle/J9G1R1nXEJ2ginGc8>

## ANEXO 12

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Gestores Nível Estadual)

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “**Medida de escola ativa da rede pública estadual de Santa Catarina: contexto e possibilidades**” realizada pelo aluno de Mestrado em Educação Física **Erick Diego dos Santos** da **Universidade São Judas Tadeu** e orientado pela Prof. Dra. **Bruna Gabriela Marques**.

A pesquisa está sendo realizada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e já foi autorizada pelo Secretário Estadual de Educação Sr. Natalino Uggioni conforme documento em anexo a esta carta. Foi aprovada também pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade São Judas Tadeu sob nº 4.118.616.

**Desde já, sua participação nesse estudo é de grande importância.**

Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estou ciente de que:

1. Concordo em ser participante da pesquisa, sendo que posso desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.
2. O objetivo geral da pesquisa é analisar o grau de ativismo das escolas da rede pública estadual de Santa Catarina e refletir coletivamente sobre aspectos a tornarem o ambiente mais ativo.
3. Para a coleta de dados, será realizado a aplicação de um questionário contendo 18 perguntas abertas e fechadas, a ser realizado pela empresa Qualitest Inteligência em Pesquisa tendo um tempo de aplicação de aproximadamente 20min. Poderá participar também do Fórum de Discussão Online a ser realizado pelo Google Meet. O link para participação será enviado posteriormente.
4. A pesquisa é considerada de risco mínimo, porém se este procedimento gerar desconforto, constrangimento ou outra situação desagradável qualquer, a minha participação poderá ser interrompida, a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para qualquer das partes. Caso este desconforto se perdure, o discente fará um primeiro acolhimento e se necessário será oferecido o atendimento psicológico no CENPA – Centro de Psicologia Aplicada da Universidade São Judas Tadeu.
5. Os benefícios para participação nesta pesquisa são: indiretos (refletir as possibilidades de ser agente de mudança social) e diretos (contribuir para mudanças no cenário da escola).
6. Minha participação na pesquisa é voluntária, não receberei qualquer forma de remuneração.
7. Autorizo também o uso de minhas contribuições no Fórum de Discussão Online por meio da fala e escrita no chat.
8. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos por meio da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos da pesquisa, incluindo sua divulgação em eventos científicos e publicação na forma de artigos em revistas.
9. Poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 96559-2922 para esclarecer eventuais dúvidas, ou com o Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu, pessoalmente na Rua Taquari 546 (Mooca, São Paulo/SP), ou pelo telefone (11) 2799-1950, ou e-mail: [cep@usjt.br](mailto:cep@usjt.br)
10. O arquivamento dos materiais coletados durante a pesquisa obedecerá às leis vigentes ficando sua guarda e proteção sob responsabilidade do pesquisador, por cinco anos, e disponível para consulta do comitê de ética quando este julgar necessário.
11. O presente documento estará disponível para download no link:

<https://drive.google.com/file/d/1D01G9IX3G0wVrD8UqgHhgXNYqFoMACAZ/view?usp=sharing>

Obtive todas as informações necessárias dos pesquisadores para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa.

São Paulo \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2020.



Nome e/ou assinatura do voluntário



Prof. Dra. Bruna Gabriela Marques  
Endereço: Rua Taquari, 546 - Mooca – São Paulo/SP  
E-mail: [prof.brunamarques@usjt.br](mailto:prof.brunamarques@usjt.br)  
Telefone: (11) 96559-2922

Prof. Esp. Erick Diego dos Santos  
RA: 819163887  
Cel: (47) 99255-3274  
E-mail: [erick.santos@unisociesc.com.br](mailto:erick.santos@unisociesc.com.br)

**ANEXO 13****Orçamento de Pesquisa**

Vitória/ES, 28 de agosto de 2020

Qualitest – Inteligência em Pesquisa

Ao  
Professor Erick Diego dos Santos

Responsável: Alan Sousa  
Telefone: 27 3029-7550 | 27 99798-6296  
E-mail: [qualitestct@qualitestct.com.br](mailto:qualitestct@qualitestct.com.br)

[qualitestct@qualitestct.com.br](mailto:qualitestct@qualitestct.com.br)  
27 3029-7550  
Av. Fernando Ferrari • 1080 • Torre Central • Sala 302 • Mata da Praia • Vitória • ES • CEP 29066 380



Prezados(as) Senhores(as),

Qualitest - Inteligência em Pesquisa, CNPJ: 11.112.423/0001-10, apresenta a seguir a proposta de preço para realização do objeto:

#### **Pesquisa Quantitativa – CATI**

**Objetivo:** Realizar coleta de dados com gestores de Escolas Estaduais do Estado de Santa Catarina sobre o Projeto Escolas Ativas, com o intuito de compreender a realidade escolar e tornar as escolas mais ativas, do ponto de vista da atividade física e esportiva.

**Metodologia:** Coleta de dados via CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing) com os gestores de Escolas Estaduais do Estado de Santa Catarina. Nesta metodologia uma equipe de pesquisadores realizará entrevistas por telefone a partir de banco de dados encaminhado pelo Contratante contendo o nome da Instituição de Ensino e dados do gestor (nome e telefone).

**Instrumento de pesquisa:** O questionário será implementado em sistema de pesquisa próprio da Qualitest e contará com até 20 (vinte) perguntas.

**Amostra:** Serão realizadas 777 entrevistas em até 300 escolas do Estado de Santa Catarina (de acordo com o plano amostral).

**Prazo de execução:** 28 (vinte e oito) dias (preparação da pesquisa, coleta de dados e resultados).

#### **Investimento:**

Tipo de Pesquisa	Amostra	Valor (R\$)
Coleta de dados via CATI – Escolas Ativas – Santa Catarina	777	29.945,00

**Valor total da proposta:** R\$ 29.945,00 (vinte e nove mil e novecentos e quarenta e cinco reais).

[qualitestct@qualitestct.com.br](mailto:qualitestct@qualitestct.com.br)

27 3029-7550

Av. Fernando Ferrari • 1080 • Torre Central • Sala 302 • Mata da Praia • Vitória • ES • CEP 29066 380



A forma de pagamento proposta é entrada no valor de 30% (trinta por cento) do valor total dos serviços contratados e o restante dividido em até 2 (duas) parcelas no boleto ou transferência bancária.

Validade da proposta: 60 (sessenta) dias.

DECLARAMOS QUE: Nos valores constantes deste orçamento estão incluídas todas as despesas com encargos sociais, transporte, seguros, taxas, tributos e contribuições de qualquer natureza ou espécie, salários e quaisquer outras despesas ou encargos necessários à perfeita execução do objeto desta proposta.

Alan Sousa | Diretor Administrativo

Assinado de forma digital por ALAN  
SILVA DE SOUSA:14824888760

[qualitestct@qualitestct.com.br](mailto:qualitestct@qualitestct.com.br)

27 3029-7550

Av. Fernando Ferrari • 1080 • Torre Central • Sala 302 • Mata da Praia • Vitória • ES • CEP 29066 380